

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

MANOELA SOUZA OLIVEIRA

**A DISCIPLINA DE ARTE DECORATIVA NO INSTITUTO DE
ARTES DA UFRGS
1910 A 1951**

Porto Alegre
2014

MANOELA SOUZA OLIVEIRA

**A DISCIPLINA DE ARTE DECORATIVA NO INSTITUTO DE
ARTES DA UFRGS
1910 A 1951**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como exigência parcial para obtenção do título
de Bacharel em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Daniela Pinheiro
Machado Kern

PORTO ALEGRE, 2014

Agradeço a minha família e ao Marcus pelo apoio e compreensão. Aos meus amigos por entenderem os momentos de ausência. A incrível servidora Carmen do Arquivo Histórico do IA por me acolher durante tantas tardes e pela ajuda imensurável, e é claro a minha orientadora Daniela que me incentivou até o último minuto.

RESUMO

Esta pesquisa se debruça na experiência da Arte Decorativa no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante o período que tem origem em 1908 na criação do Instituto de Artes e se estende até o ano de 1951. No presente trabalho analisa-se uma série de documentos presentes no Arquivo Histórico do Instituto de Artes, tais como documentos regulatórios e as cadernetas de frequência da disciplina de Arte Decorativa. Este trabalho busca a relação entre a disciplina de Arte Decorativa e as políticas pedagógicas do Instituto no período analisado, e seus reflexos em sala de aula.

Palavras-Chave: Instituto de Artes UFRGS, Arte Decorativa, Artes de Aplicação Industrial, Ensino de Artes Visuais.

ABSTRACT

This research focuses on the experience of Decorative Art in the Art Institute of the Federal University of Rio Grande do Sul during the period that originated in 1908 in the creation of the Institute of Arts and extends until the year 1951. This work analyzes a number of documents in the Art Institute Historical Archive, such as regulatory documents and frequency books of the Decorative Art discipline. This paper seeks the relationship between the discipline of Decorative Art and the pedagogical policies of the Institute in the given period above, and their reflections in the classroom.

Keywords: UFRGS Institute of Arts, Decorative Art, Industrial Application of Arts, Visual Arts Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 DOCUMENTOS REGULATÓRIOS E A DISCIPLINA DE ARTE DECORATIVA.....	13
2.1 A criação do Instituto e a sua inclusão na Universidade Porto Alegre.....	13
2.1.1 Regulamento de 1927	15
2.1.2 Estatuto de 1934.....	18
2.1.3 Relatório de 1936	20
2.2 A exclusão da Universidade, a criação e extinção do Curso de Arquitetura, e a reinclusão do Instituto na Universidade	25
2.2.1 Regulamento de 1939	26
2.2.2 Regimento Interno de 1941	27
2.2.3 Regimento Interno de 1946	28
2.2.4 Regulamento de 1951	29
3 ERNANI E A SALA DE AULA	33
3.1 Cadernetas de Frequência.....	35
4 CONCLUSÃO	40
5 REFERÊNCIAS	42
6 ANEXOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul completa em 2014 cento e quatro anos de história ativa na sociedade gaúcha e porto-alegrense. Nestes 104 anos a contribuição do Instituto para a cultura e o mercado de arte brasileiros é imensa. Parte deste trabalho tem como objetivo analisar uma fração deste legado a partir da investigação da trajetória da disciplina de Artes Decorativas no Instituto de Artes. A abordagem, no presente trabalho, do papel das artes decorativas no âmbito do ensino formal de artes plásticas nos permite visualizar em parte o modo como esse ensino foi se estruturando através dos anos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A escolha do tema do ensino das artes decorativas se deu a partir de uma curiosidade pessoal. O ensino formal de artes visuais outrora englobou fazeres e conhecimentos que hoje pertencem a outras esferas do conhecimento, como a Arquitetura e o Design. Esta pesquisa busca elencar dentro da experiência do Instituto de Artes quais são estes fazeres, e como eles se inserem no ensino de Artes Plásticas.

Existem diversos fatores que ajudaram a moldar o que hoje é praticado não só no ensino formal de artes visuais, mas também na academia de um modo geral, como por exemplo, novas diretrizes pedagógicas e o desenvolvimento de novas e específicas áreas do conhecimento. Fatores estes que, como veremos a seguir, contribuíram e influenciaram a experiência local do Instituto de Artes.

Este trabalho se debruça sobre as artes decorativas com o objetivo de clarear e oferecer o ponto de vista desta disciplina no processo de construção do ensino acadêmico das artes visuais na universidade federal do rio grande do sul. Após uma extensa análise documental no Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS, definiram-se os documentos que são objetos desta pesquisa, documentos estes que registram os objetivos do curso e transparecem o desenvolvimento desta instituição, como regulamentos e estatutos, e documentos que refletem o contexto da sala de aula, como as cadernetas de frequência da cadeira de Arte Decorativa, que até então não haviam sido objeto de pesquisa.

O recorte temporal desta pesquisa se estende do ano de criação do Instituto ao ano de 1951, pois a partir deste ano não foi encontrado nenhum documento similar aos que essa pesquisa se dedicou¹, além disso, o próximo regulamento encontrado data de 1963, por estar inserido no contexto político que culmina no Golpe Militar de 1964, julgou-se merecedor de uma pesquisa exclusiva.

A presente pesquisa também busca investigar a história da disciplina e apontar suas mudanças internas, como a alteração das atividades em sala de aula ao longo do período pesquisado, e externas, referentes à sua presença nos currículos vigentes e sua relação com eles, visando com isso contribuir com as demais pesquisas que vêm sendo e que possam vir a ser realizadas sobre esta instituição.

Após a definição dos objetos de pesquisa e do recorte temporal, a metodologia de trabalho foi construída baseando-se na análise documental e numa revisão bibliográfica. Esta revisão bibliográfica se deu em grande extensão a partir da tese do Professor Círio Simon, cuja pesquisa, também ancorada nos documentos do Arquivo Histórico, contribui imensamente para a compreensão da história desta instituição, sendo a principal fonte norteadora deste trabalho.

Faz-se necessária, portanto, uma rápida introdução à história do Instituto de Artes, que retomaremos ao longo desta pesquisa.

Em sua tese intitulada *Origens do Instituto de Artes da UFRGS*, Círio Simon afirma que a implementação de um curso de Artes em Porto Alegre partiu do ideal de um processo civilizatório:

As origens do ILBA-RS aconteceram num verdadeiro projeto compensatório civilizatório regional republicano, implantado no Rio Grande do Sul após a mudança do regime imperial. Esse projeto civilizatório era constituído por uma série de instituições criadas e mantidas por grupos de profissionais das respectivas áreas que ofereciam cursos superiores livres. (SIMON, 2008 p.76-77)

¹ A capa do Regulamento de 1951 (Anexo p. 59) nos oferece uma confirmação deste dado: a frase “Até 1963” escrito á caneta, por um autor desconhecido. Uma busca no AHIA-UFRGS por Regulamentos do período 1951-1963 não retornou resultados.

O processo de implementação dos Cursos Livres que deram origem ao Instituto foi diretamente influenciado pelo pensamento e mudanças da época. Parte deste pensamento tinha como objetivo profissionalizar artistas, reforçando a autonomia das artes, de modo que construíssem um mercado de arte para o Rio Grande do Sul:

No início, dispensaram a implementação na instituição dos diversos componentes de um sistema das artes como museus, orquestras, profissionais, associações de artistas e eventos culturais. Conseqüentes com a sua escolha, selecionaram como objeto dos seus investimentos, a criação de *'uma instituição que tem por fim o ensino teórico e prático de Bellas Artes [...] mediante cursos sistematizados'*, como diz o artigo 1º do seu primeiro estatuto. Potencializaram a emergência de um campo institucional das artes na região na qual nasceram e garantiram a reprodução desse campo para além de suas vidas. Afastaram também do horizonte a idéia da *'academia de notáveis'*, como aconteceu nas Academias de Letras em várias partes do mundo, que se concretizara no Brasil republicano em 1897 e, no Rio Grande do Sul, em 1901. (SIMON, 2008 p. 89-90)

Esse ideal de autonomia das artes foi o que impulsionou a criação não só do Instituto de Artes, mas também de outras instituições de ensino no Rio Grande do Sul voltadas à música em Porto Alegre, em Pelotas e Rio Grande.

Em 1910 a Escola de Artes do Instituto Livre de Belas Artes começa a funcionar tendo apenas Libindo Ferras como professor e diretor. De acordo com Simon:

O Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande Sul (ILBA-RS) criou, em 1909, o Conservatório de Música e, em 1910, ativou a Escola de Artes (EA). A Escola era destinada, no seu projeto de origem, ao ensino e ao estudo teórico e prático das artes plásticas, abrangendo o Desenho e a Arquitetura, incluindo as artes aplicadas e as artes e ofícios. A sua implementação correspondeu à primeira tentativa de institucionalizar o ensino formal das Artes Plásticas no Rio Grande do Sul. O Conservatório de Música, já tivera várias tentativas anteriores (CORTE REAL, 1984 e RODRIGUES, 2000 apud SIMON, 2008 p.160).

As competências² da recém-criada Escola de Artes não se alteraram e nem ocasionaram mudanças em termos de currículo até 1926, salvo

² Competências se referem aqui aos objetivos definidos para o curso que segundo a citação de Corte-Real presente em Simon são: "o ensino e o estudo teórico e prático das artes plásticas, abrangendo o Desenho e a Arquitetura, incluindo as artes aplicadas e as artes e ofícios".

contratações esporádicas de professores. Em 1926 é aprovada a disciplina de Pintura no curso superior, apesar de, na prática, não ter sido institucionalizada. Segundo Simon:

As disciplinas práticas foram implementadas uma a uma por Libindo Ferrás. A Pintura era praticada em caráter particular por docentes, alunos e amadores. Na Escola, tal disciplina não se institucionalizou, apesar do Curso de Pintura ter sido solicitado por Libindo no primeiro mês do funcionamento da Escola e ter requerido e aprovado oficialmente em 1926 com um orçamento de 2:000\$000. Não há no AGIA-UFRGS registros de programas, alunos, aulas e bancas anuais de Pintura ou de História das Artes.(SIMON, 2008 p. 169)

Eram inúmeros os fatores que impossibilitavam a ampliação do currículo e a implementação de outras disciplinas, alguns de caráter financeiro, que acabavam impedindo a contratação de novos professores, além do espaço físico reduzido, e alguns referentes ao sistema de artes da época:

Os alunos não teriam como pagar a oferta de uma grande soma de disciplinas especializadas da Escola e na profissionalização de um pintor, não encontraria um sistema de artes externo como suporte para uma carreira artística que pudesse dar um retorno desse investimento. A ausência de galerias de arte profissionais, de marchands, críticos, salões, sociedades artísticas, mesmo se eventualmente ocorriam, e até com certa qualidade, não estavam aptas para sustentar a carreira de um número elevado de artistas plásticos autônomos. (SIMON, 2008 p. 168-169)

Segundo Simon, um dos motivos para a Escola ter um enfoque no desenho, sobretudo no técnico, é que:

Na época, o que o meio cultural podia absorver, relacionava-se com as artes gráficas e que, na Escola de Artes, estavam próximas da disciplina de Desenho. Elas não se reduziam às ilustrações artísticas e publicidade, mas as firmas de construção e ao serviço público que necessitava, em Porto Alegre, de desenhistas qualificados [...](SIMON, 2008 p. 170)

Em 1927 um novo estatuto fixa para a Escola as áreas de Pintura, Escultura, Arquitetura e Artes de Aplicação Industrial, modelo já aplicado em outras instituições brasileiras, mas que por falta de contratação de outros docentes acaba por se tornar inviável, mantendo-se o regime antigo. Parte do ensino das Artes de Aplicação Industrial, que nos interessa neste trabalho, se

deu, na época, a partir da iniciativa da Escola de Engenharia, formando inclusive artistas importantes, como veremos no primeiro capítulo do trabalho.

É somente em 1936, quando o Instituto é incorporado à Universidade de Porto Alegre, tendo Tasso Corrêa como diretor, que a estrutura curricular da Escola de Desenho toma forma, assumindo um caráter mais acadêmico. A Escola de Desenho adquire, nesta nova conjuntura do Instituto, um papel mais voltado à sociedade. Citando Simon:

O IBA-RS, renovado pela sua adesão ao modelo universitário, ao conceber uma nova instituição, viu nas Artes Plásticas a possibilidade de dar corpo à sua teleologia imanente. A Escola prestou-se assim como um rico espaço para que um dos novos intelectuais, na pessoa de Tasso Corrêa expressasse as novas condições da arte através de suas múltiplas iniciativas. Tasso redesenhou o campo das Artes Plásticas do Instituto, numa lógica capaz de responder a um mundo que se estava transformando pela industrialização e pelas conseqüências que essa nova infra-estrutura estava provocando na cultura e na arte. (SIMON, 2008 p. 219)

As mudanças que a adesão à universidade proporcionou ao Instituto foram muito profundas e benéficas para o campo das Artes Plásticas. Com a possibilidade de contratação de mais professores e o estabelecimento de uma grade disciplinar maior, o instituto assume a posição de referência no panorama do sistema de arte regional. De acordo com Simon:

Com a nova institucionalização, o setor das Artes Plásticas do Instituto, foi aquele que mais ganhou, tanto interna como externamente. Internamente, ele se potencializou com uma nova estrutura e docentes. Externamente, contribui e implementou os rudimentos de novas instituições para um sistema local de artes e para novas conexões nacionais. (SIMON, 2008 p. 224)

A contribuição de Tasso Corrêa para o Instituto de Artes é imensa e merece uma atenção especial neste trabalho. Foi a partir da administração de Tasso Correa que a Escola de Desenho se expandiu, agora sob o nome Curso de Artes Plásticas, englobando inclusive as disciplinas de arquitetura e história da arte.

É importante ressaltar que para este trabalho, a contratação do professor, arquiteto e irmão de Tasso Corrêa, Ernani Dias Corrêa é de suma importância, visto que Ernani foi o professor que assumiu durante mais tempo a

disciplina de Arte Decorativa não só no Curso de Artes Plásticas, mas também no curso técnico de arquitetura.

O cenário de prosperidade da administração de Tasso Corrêa no Instituto de Artes muda rapidamente. O período de 1936 a 1939 é antes de tudo confuso para o instituto. Mesmo integrado a universidade, sua estrutura ainda era frágil. Antes de Ernani Dias Corrêa começar a exercer sua longa função como professor da disciplina, ele se ausenta, junto com outros professores, desestruturando o quadro dos cursos do Instituto. Como mostra Simon:

O reitor Aurélio de Lima de Py, que assumiu a UPA entre 26.11.1937 até 25.04.1939, era estranho à história interna do Instituto de Belas Artes. Ele certamente não possuía condições para avaliar a frágil estrutura que mantinha essa instituição voltada para as artes em Porto Alegre. Um dos seus primeiros atos foi o de implementar a lei federal do final de 1937 que proibia acumular cargos públicos. No Instituto, Libindo Ferrás foi atingido pela lei, preferindo a sua aposentadoria pelos Correios e Telégrafos. Com a aplicação dessa lei, foi praticamente desfeita toda a nova equipe montada por Tasso Corrêa. Ângelo Guido preferiu o seu posto de redator do Diário Oficial, Ernani Corrêa optou pela Secretaria de Obras Públicas enquanto o Engenheiro Márcio Curio Duarte voltou ao seu cargo na Prefeitura Municipal. (SIMON, 2008 p. 322)

Em 05 de janeiro de 1939 o instituto é desanexado da Universidade de Porto Alegre. Um ato sem precedentes na história da institucionalização das artes. Simon busca algumas explicações para o fato além das divulgadas em decreto:

[...] podem ser apontadas como motivos da exclusão um feixe de outras causas, além das econômicas e das enumeradas no decreto. Uma delas foi a continuidade da existência legal da CC-ILBA-RS, detentora de fato da administração e da propriedade do patrimônio do IBA-RS. Outra foi a atitude desafiadora de Tasso Corrêa em reivindicar e iniciar a área de Arquitetura no Instituto, como se pode verificar no seu já referido relatório ao Reitor, relativo ao ano administrativo de 1936 e o início da disciplina de Arquitetura Analítica. (SIMON, 2008, p. 325)

Segundo o site da UFRGS³ o instituto é reincorporado à universidade em 1948, passando por um período de quase 10 anos entre sua inclusão,

³ <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>

desligamento e reinclusão. É importante salientar que estes 10 anos não foram um período de luto ou amargor dentro do Instituto, nem da parte de Tasso Correa. Pelo contrário, tal período correspondeu a um momento de autonomia e realizações cruciais para que o instituto se posicionasse como instituição respeitável no ensino e no mercado de arte gaúchos. De acordo com Simon:

O que na quinta feira de 05 de janeiro de 1939 parecia o fim do Instituto, na sexta feira já era parcialmente revertido quando a Congregação recebia a administração e patrimônio do Instituto Livre de Belas Artes repassado pela Comissão Central. Esse fato era o motivo da alegre reunião da Congregação, dessa mesma sexta feira, estampada no *Diário de Notícias* de domingo, anunciando o otimismo com que esse grupo de artistas docentes enfrentava a autonomia conquistada para o campo das artes. (SIMON, 2008 p. 429)

Após está breve e resumida história do Instituto de Artes, desdobraremos a sua relação com os documentos regulamentadores selecionados nesta pesquisa, concomitante ao desenvolvimento da disciplina de Artes Decorativas, no capítulo a seguir.

No segundo capítulo deste trabalho, analisaremos as cadernetas de frequência da disciplina, evidenciando as propostas de trabalho apresentadas em sala de aula e relacionando-as ao contexto histórico e artístico em que se inserem. Além disso, apresentaremos uma breve biografia do professor Ernani Dias Corrêa.

2 DOCUMENTOS REGULATÓRIOS E A DISCIPLINA DE ARTE DECORATIVA

A breve história do Instituto de Artes e, mais especificamente, do ensino acadêmico de arte no Rio Grande do Sul, esboçada na Introdução, nos serve como norte e base para procurarmos entender, a partir de agora, como o campo da arte decorativa se desenrolou através dos anos, como se encaixava no projeto pedagógico do curso de artes plásticas e quais foram suas mudanças e objetivos.

Primeiramente é necessário dizer que iremos tratar basicamente de uma disciplina que teve sua nomenclatura alterada algumas vezes. O que une todas essas cadeiras é o fato de que todas se voltam, em algum momento, para a arte decorativa. Mesmo com mudanças de professores, seus objetivos permanecem os mesmos, com algumas alterações de foco.

2.1 A criação do Instituto e a sua inclusão na Universidade Porto Alegre

No primeiro momento do Instituto, que aqui iremos definir como sendo o período entre a sua fundação, em 1908, até a sua primeira inclusão na universidade local, em 1936, a disciplina aparece pela primeira vez, segundo Simon em 1929⁴, como resultado de uma mudança de currículo, com o nome de Composição Decorativa, e sendo oferecida nos dois períodos do curso superior, como mostra o quadro abaixo, elaborado pelo professor Círio Simon:

⁴ Podemos notar uma referência a cadeira de Composição Decorativa já no Regulamento de 1927 (Anexos p. 44), citando Libindo Ferras como seu professor.

CURRÍCULO de 1910-1928	CURÍCULO de 1929-1937
CURSO PREPARATÓRIO	CURSO GERAL – um ano de estudo
– Perspectiva e Sombras – Desenho Figurado (gesso) ornatos	– Desenho – Desenho Geométrico e de Projeções – Perspectiva e Sombras.
CURSO MÉDIO	CURSO PREPARATÓRIO
1ª série: Desenho Figurado	1º ano: Desenho I Anatomia Artística I
2ª série: Desenho Figurado (gesso) (máscaras e bustos)	2º ano: Desenho II Anatomia Artística II
3ª série: Anatomia Artística Desenho Figurado	3º ano: Desenho III Desenho de Modelo Vivo I
CURSO SUPERIOR	CURSO ESPECIAL ou SUPERIOR
1ª série: Desenho de Modelo Vivo Noções de Pintura	1º ano: Desenho do Modelo Vivo II Pintura Composição Decorativa
2ª série: Estudo especial de Pintura História da arte	2º ano: Desenho de Modelo Vivo III Pintura Composição Decorativa
APERFEIÇOAMENTO → PROFESSOR	APERFEIÇOAMENTO → PROFESSOR

Fonte: SIMON, 2008 p. 167

Neste período, enquanto o Instituto ainda tinha como principal e único órgão administrativo a Comissão Central. Qualquer decisão, seja de caráter financeiro ou educacional, passava por esta comissão, e estes dois aspectos andavam juntos durante essa etapa. As dificuldades financeiras acabavam por limitar o currículo, impedindo a contratação de novos professores, assim como o número reduzido de alunos no curso de desenho e o grande índice de evasão dos estudantes também eram um empecilho para o desenvolvimento curricular.

2.1.1 Regulamento de 1927

O primeiro regulamento ao qual tive acesso data de 11 de agosto de 1927⁵, portanto pouco tempo antes da mudança de currículo e adicionou novas áreas para o curso de Artes Plásticas. Neste regulamento constam algumas informações importantes para entendermos qual a posição pedagógica e social propostas para o instituto:

“Regulamento aprovado em sessão de 11 de agosto de 1927:

Dos fins do Instituto:

Art.1 - O instituto de Bellas Artes do Rio Grande do Sul, com sede na cidade de Porto Alegre, tem por fim, de acordo com o artigo primeiro de seus estatutos, o ensino teórico e pratico das Bellas Artes.

§ único - Este ensino é feito mediante cursos systemáticos, formando dous grupos ou secções distintas: o Conservatório de musica, compreendendo (sic) a theoria(sic) da musica, a composição e a musica vocal e instrumental e a Escola de artes, compreendendo (sic) a pintura, a esculptura (sic) e as artes de aplicação industrial”.

Ressaltando que, quando me refiro a posição pedagógica, não tenho em mente exatamente a noção e o conceito modernos de projeto político-pedagógico (PPP), mas sim algo que se aproxime ao máximo desta visão. O conceito de projeto político-pedagógico é algo realmente novo, sendo exigido nas instituições de ensino a partir do ano de 1996 de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, que também estabeleceu alguns aspectos que são necessários nos PPPs, como proposta curricular, formação de professores e gestão administrativa. Aspectos similares a estes podem ser encontrados nos

⁵ Cópia digitalizada em Anexos p. 44

regulamentos e estatutos das instituições mais antigas, como no caso do Instituto, mesmo não tendo a denominação de projeto político-pedagógico.

O Regulamento de 1927 também estabelece as disciplinas norteadoras do currículo da Escola de Artes, sem, entretanto, apontar as competências de cada uma. São elas: Desenho geométrico e de projeções, perspectiva linear e traçado de sombras, anatomia e fisiologia artísticas, desenho figurado, pintura, composição decorativa e história geral das belas artes, cujo estudo era obrigatório para todos os alunos do último ano de cada curso do Instituto.

Após analisarmos de forma comparativa o Regulamento de 1927 com o currículo vigente na instituição, percebemos que na verdade o regulamento acaba por se referir ao currículo que viria a ser implementado posteriormente, a partir do ano de 1929. Parte do motivo da demora da atualização do currículo, segundo Simon (2008 p. 645), é que a Escola ainda contava somente com dois professores fixos, Libindo Ferras, que também era seu diretor, e Francis Pelichek, o que tornava inviável o estabelecimento de outras disciplinas no instituto sem antes contratar novos professores.

O que é interessante, para esta pesquisa, no regulamento de 1927, é que ele estabelece como parte integrante do projeto do Instituto as artes de aplicação industrial. Não há formalmente neste regulamento uma definição das competências de cada disciplina apresentada, mas, baseando-se em regulamentos posteriores, a disciplina de composição decorativa vai assumir o papel deste ensino das artes aplicadas. Pevsner, ao analisar os escritos de Gottfried Samper acerca da Grande Exposição de 1851⁶ em seu livro *Academias de Arte: Passado e presente*, nos apresenta suas ideias pioneiras em relação ao estudo da arte e das artes industriais:

[...]Tudo isso leva Samper a preconizar uma reforma na educação artística. Ele condena o ensino acadêmico tradicional por gerar uma superprodução de artistas não justificada pela demanda. Não se devia separar o ensino de belas-artes do ensino das artes decorativas e a

⁶ Segundo Pevsner a Grande Exposição de 1851 foi concebida pelo príncipe Albert da Inglaterra, oferecendo uma oportunidade inédita a todas as nações de expor o que consideravam ser seus grandes feitos, mas, “do ponto de vista das artes aplicadas ou industriais o resultado desse imenso bazar foi consternador”. (PEVSNER, 2005:290-291)

formação em ateliês deveria reger-se por um espírito comunitário e “uma relação fraternal entre o mestre e o aprendiz”. Nota-se aqui a influencia clara das ideias do movimento romântico, e como várias conclusões de Sampe anunciam explicitamente mudanças que somente ocorrerão quarenta ou cinquenta anos após a publicação do seu livro[...]. (PEVSNER, 2005 p. 294)

Este debate do século XIX e início do séc. XX, que tem sua origem principalmente devido à industrialização rápida e o crescimento do mercado consumidor, suscita discussões pertinentes sobre qual o papel do artista frente a esta industrialização. Parte do resultado destas reflexões dão origem ao movimento *arts and crafts*⁷, e ao que hoje chamamos de Design⁸. Segundo Rafael Cardoso, em seu livro *Uma Introdução a História do Design*, “a partir da década de 1880, surgiram na Grã-Bretanha diversas organizações e oficinas dedicadas a projetar e produzir artefatos de vários tipos em escala artesanal ou semi-industrial”(CARDOSO, 2008 p.82). Em Porto Alegre⁹ parte do ensino voltado às artes de aplicação industrial foi assumido no início do séc. XX pela Escola de Engenharia no Instituto Parobé¹⁰, de acordo com Simon:

Um projeto pedagógico, com ênfase no ensino das Artes e Ofícios, foi assumido por um dos institutos da Escola de Engenharia sob a designação de Instituto Técnico e criado no dia 01 de julho de 1906 e passou a levar o nome de Instituto Parobé e mantido como um lugar de aprendizagem efetiva das técnicas de arte. Entre as suas atividades estava desde a tipografia, apta a imprimir policromias, através da litografia, até às aulas de desenho artístico e os ofícios aplicados à arquitetura. Do ‘Parobé’ vieram artistas como João

⁷ Segundo Rafael Cardoso: “Os integrantes do movimento buscavam promover maior interação entre projeto e execução, relação mais igualitária e democrática entre trabalhadores envolvidos na produção, e manutenção de padrões elevados em termos de qualidade de materiais e acabamento [...]”. (CARDOSO, 2008:83)

⁸ De acordo com Cardoso: “A passagem de um tipo de fabricação, em que o mesmo individuo concebe e executa o artefato, para outro, em que existe uma separação nítida entre projetar e fabricar, constitui um dos marcos fundamentais para a caracterização de design”. (CARDOSO, 2008:21)

⁹ É necessário aqui apontar outras instituições pioneiras voltadas ao ensino de artes e ofícios no Brasil: o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro fundado em 1858, e o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo fundado em 1873.

¹⁰ Para um aprofundamento na história do Instituto Parobé, sugere-se a leitura do artigo de autoria da Prof^a Raquel Rodrigues Lima publicado na edição nº 0 da revista ARQTEXTO pertencente ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS no ano de 2000.

Fahrion e Faria Viana, discípulos do seu mestre José Gaudenzi.
(SIMON, 2008 p. 171-172)

A diferenciação de foco entre a iniciativa da Escola de Engenharia e o Instituto de Artes, referente às artes aplicadas, acaba por se tornar mais evidente quando, em 1945, as duas instituições mantêm cursos de Arquitetura. Segundo Simon:

Esses conflitos, entre as artes e os ofícios, geraram abismos e rupturas, que para serem vencidos, necessitaram as pontes de cursos superiores onde se externaram as expressões de autonomia de cada campo, como revelou o estudo de Renato Fiore. Tanto a Escola de Engenharia, como o Instituto de Artes, tentaram construir simultaneamente concepções próprias e as suas respectivas competências no campo institucional da Arquitetura, campo, onde a Engenharia fazia predominar os **ofícios** e o Instituto, a **arte**. (SIMON, 2008 p. 349)

Este trabalho não visa analisar as competências dos cursos da Escola de Engenharia, que aparece aqui antes como exemplo de outra iniciativa que também se voltou às artes de aplicação industrial, concomitante ao Instituto.

Como podemos observar, o “conflito” da engenharia com o Instituto em relação ao ensino da arquitetura só acaba quando o curso superior de arquitetura, autônomo, é criado, o “conflito” entre as duas instituições no que se refere ao ensino das artes aplicadas, ou artes industriais, também se desenvolve até o momento em que a área se torna autônoma, a partir da criação das primeiras Escolas de Design no Brasil.

2.1.2 Estatuto de 1934

O próximo documento regulatório do Instituto de Artes ao qual tivemos acesso foi o do ano de 1934¹¹.

¹¹ Anexos p. 45

Este estatuto engloba um período no mínimo enigmático no que se refere às tensões internas entre os professores do Instituto e a sua Comissão Central. Este enigma também está, em parte, exemplificado em seu texto:

“Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul

Estatutos

Organizados de acordo com os decretos 19.851 e 19.852 de 11 de abril de 1931 do Governo Provisório da Republica, que dispõe sobre a reorganização do ensino no país.

Do Instituto, seus fins e organização

Art. - O Instituto de Belas Artes, reorganizado de acordo com os novos decretos que dispõem sobre o ensino no Brasil, com sede na capital do Rio Grande do Sul, tem por fim o ensino teórico e prático das Belas Artes.

§1º. - O Instituto manterá o ensino de música equivalente ao dos estabelecimentos congêneres federais.

§2º. - O Instituto de Belas Artes, constitue-se em INSTITUTO LIVRE, de acordo com os decretos 19.851 e 19.852 de 11 de abril de 1931 do Governo Provisório da Republica.

Art. - Ficam considerados MEMBROS HONORÁRIOS, os componentes da extinta COMISSÃO CENTRAL que, de acordo com os Estatutos anteriores, administrava o Instituto de Belas Artes”.

O que difere esse estatuto dos demais é a sua preocupação em definir onde o instituto se situava no debate sobre a institucionalização da educação do país. O estatuto, com data de 15 de maio de 1934, antecede a criação da

Universidade de Porto Alegre, demonstrando assim seu pioneirismo e consciência frente às mudanças educacionais da época.

A estrutura curricular da Escola de Artes em nada foi modificada através deste documento. Seu currículo e disciplinas continuaram os mesmos, considerando que o estatuto praticamente só se refere à posição judicial do Instituto, em um esforço de legitimar e afirmar sua autonomia. Não justifica, portanto, uma mudança em sua estrutura pedagógica neste momento.

Sabe-se que o currículo apresentado anteriormente em quadro comparativo era o que estava em vigor na época, mas este estatuto de 1934 não sugere nada referente ao currículo de Artes Plásticas, somente ao de Música, logo, não há neste documento nenhuma referência ao ensino de artes decorativas.

2.1.3 Relatório de 1936

O próximo documento a que tivemos acesso foi o Relatório de 1936¹², apresentado por Tasso Corrêa ao então reitor da UPA Manoel André da Rocha.

Este relatório não possui semelhança com os regulamentos que foram analisados neste trabalho anteriormente. Além disso, é um documento-chave para compreendermos a situação em que o instituto se encontrava.

O documento, que se refere ao ano de 1936, foi entregue em janeiro de 1937 e nele Tasso inicia apresentando seus objetivos:

“Neste relatório procuro prestar a v.Excia. os mais amplos esclarecimentos sobre a situação actual do Instituto de Bellas Artes, relatando, também, os principaes acontecimentos verificados durante o anno proximo findo”.

Ao longo do documento Tasso Corrêa, que havia sido recentemente empossado como diretor do Instituto, faz duras críticas à administração

¹² Anexos p. 46

anterior, nos mostrando mais claramente onde o instituto se situava na questão curricular:

“Em 1931, ao ter conhecimento dos decretos federais de 11 de abril desse ano, alvitrei a antiga administração do instituto um plano de adaptação à reforma de Francisco Campos.

Esse plano foi estudado e mereceu aprovação por parte dos demais professores do Instituto.

Aquelles, porém, que estavam na direção deste estabelecimento naquela época, despreocuparam-se definitivamente do projeto de remodelação apresentado, motivo por que não foi o mesmo posto em prática”.

Esta afirmação de Tasso nos faz analisar o Regulamento de 1934, apresentado anteriormente, com outros olhos. Se Tasso afirma que as mudanças pleiteadas em relação aos decretos de Lei nunca foram postas em prática antes de 1936, provavelmente o documento de 1934 não é um documento “oficial” do Instituto, mas sim uma proposta elaborada pelos professores, na figura de Tasso Correa, para a adaptação do Instituto. Além disso, o fato de o regulamento não incluir o ensino de Artes Plásticas, e algumas outras informações que existiam nos regulamentos anteriores, como os processos de matrícula, por exemplo, reforça essa hipótese do documento ser uma proposta apresentada pelos professores à direção, a qual, segundo o próprio Tasso em 1936, foi ignorada. Sobre o regulamento de 1934, Simon escreve:

O embate também se produziu no IBA-RS com a vitória aparente das forças conservadoras da Comissão Central do ILBA-RS através da defenestração do Instituto do jovem músico Tasso Corrêa. Mas os professores do Conservatório atuaram imediatamente com perspicácia e como uma força política coerente. Constituíram uma comissão para acompanhar e conferir a eficácia do seu pleito. Trabalharam na perspectiva de que “as classes não lutam dentro de um sistema, mas por sistemas diferentes” que Santos apontou (1982: 43). A partir de um trabalho coletivo e comum, os docentes

elaboraram um estatuto¹³, que todos eles assinaram no 15 de maio de 1934 e que estava solidamente ancorada nos decretos federais de 1931, e completamente diferente daquele da CC-ILBA-RS. (SIMON, 2008 p. 288 – 289)

Tasso nos mostra que o processo de adaptação do Instituto de Bellas Artes às novas leis educacionais da época não foi simples, mas era necessário para que o Instituto viesse a pertencer à universidade:

“Tivesse sido o Instituto de Bellas Artes remodelado naquela ocasião, agora - quando da sua inclusão na Universidade de Porto Alegre -, não teria que passar senão por ligeiras mudanças.

Cinco anos depois desses fatos, assumindo a direção do Instituto de Bellas Artes, procurei imediatamente adapta-lo as novas exigências, o que vou conseguindo com o dispêndio de grandes esforços, principalmente ao ter que contornar e solucionar dificuldades que surgem em volta de interesses pessoais (sic)”.

Ao longo do documento Tasso vai demonstrando e enumerando as mudanças que realizou durante o ano de 1936 no Instituto. Em especial o que diz respeito ao ensino, à configuração dos postos administrativos e do corpo docente da Música e das Artes Plásticas:

“Aprovado o regulamento pelo Conselho Universitário, reajustei os professores do Instituto, distribuindo-os pelas diversas cadeiras, de acordo com a nova seriação, respeitando a especialidade de cada um e tendo sempre em vista, em caso de escolha, o tempo de serviço continuado de cada professor”.

¹³ - Estatutos elaborados por Tasso Corrêa em 1934, sob os Decretos Federais de 11.04.1931{048Estat}.

Outro ponto que deve ser destacado no Relatório é a apresentação da estrutura curricular do Curso de Artes Plásticas, Tasso afirma que está de acordo com o decreto 22.897, de 6 de julho de 1933¹⁴.

Vimos assim que este currículo é ligeiramente diferente do apresentado anteriormente no quadro comparativo elaborado por Círio Simon. É difícil precisar se o currículo anterior foi realmente posto em prática. Se formos analisar as datas de contratação de professores e a posição da administração do Instituto neste período, parece pouco provável que ele tenha vigorado até 1937, ou vigorado efetivamente. Segundo o próprio relato de Tasso, desde 1933 existia um decreto estabelecendo a seriação que ele pôs em prática em 1937. Se o currículo de 1929 vigorou em algum momento, isso ocorreu em meio à carência de professores específicos para cada disciplina.

O ano de 1936 também é marcado pela contratação de professores, o que foi imprescindível para que o currículo estabelecido fosse realmente posto em prática, questão que nos interessa neste trabalho. De acordo com o esquema de Tasso Corrêa, a grade de professores em 1936 é a seguinte:

“Libindo Ferras - Anatomia Artística e Perspectiva e Sombras

Francis Pelichek - Desenho, Desenho de modelo-vivo e Pintura

Dr. Ernani Dias Correa – Architectura (sic) Analytica (sic) e Arte Decorativa

Dr. Marcio Curio Duarte - Desenho Geométrico e Geometria Descritiva (sic)

Ângelo Guido - História da Arte”.

É somente com a contratação de Ernani Dias Corrêa em 1936 que a cadeira de Arte Decorativa vem a ter seu professor designado, e que

¹⁴ De acordo com o relatório o currículo fica assim: 1º Ano: Geometria Descritiva, Architectura Analytica (1ª parte), Anatomia Artística (1ª parte), Desenho de modelo-vivo, Desenho, Modelagem (1ª parte) - 2º Ano: Perspectiva e Sombras, Architectura Analytica, Desenho de modelo-vivo, Modelagem, Pintura, escultura ou gravura - 3º Ano: História da Arte, Arte Decorativa(1ª parte), Desenho de modelo-vivo, Pintura, escultura ou gravura - 4º Ano: História da Arte, Arte Decorativa(2ª parte), Desenho de modelo-vivo, Pintura, escultura ou gravura.

aparentemente inicia efetivamente, estabelecendo-se como uma área do instituto.

Ainda sobre os professores, Tasso nos expõe que a situação relacionada às suas contratações continuava irregular, sendo este um dos principais pontos que insistiu para que fosse regularizado.

Na conclusão do relatório de 1936 Tasso Correa faz questão de retomar parte da sua história dentro da Instituição:

“Trabalhando no Instituto de Bellas Artes desde 11 de março de 1923, data em que assumi além da cathedra, a direção interina, pelo espaço de 10 mezes, do então conservatório de Música, durante a ausência do seu director professor Guilherme Halfeld Fontainha, tenho sempre acompanhado com o maior interesse e verdadeiro carinho a sua evolução daquela época.

Com a inclusão deste Instituto na Universidade de Porto Alegre, coube-me a honra de ser nomeado, pelo Governo do Estado, para as funções de director, a que venho me dedicando com o máximo devotamento.

Embora tenha sido árdua e de sacrifício à tarefa de reorganização do Instituto de Bellas Artes, sinto-me confortado pelo apoio que tenho encontrado em todos aquelles que trabalham nesta casa”.

O período em que Tasso Corrêa foi diretor do Instituto de Artes foi muito fecundo em relação à organização do ensino, considerando-se o aumento do número de professores e de alunos. Foi também, no entanto, um período conturbado, pois em 1939 o Instituto, após uma breve estadia na Universidade de Porto Alegre, acaba sendo excluído da mesma.

Parte da motivação desta exclusão vem da substituição do reitor da UPA, Manoel André da Rocha, que, desde quando havia ocupado uma cadeira na Comissão Central do Instituto de Artes, já se mostrava favorável à inclusão

do Instituto no modelo universitário. André da Rocha foi substituído por Aurélio de Lima de Py, cujo conhecimento da estrutura interna do Instituto era limitado.

Círio Simon afirma que é difícil apontar um motivo claro para o afastamento do Instituto da UPA. Alguns, citados na introdução deste trabalho, têm relação direta com o relacionamento da nova reitoria com o diretor Tasso Correa, principalmente tendo em conta o fato da vontade do diretor de desenvolver o curso de Arquitetura dentro do Instituto, que podemos observar pela inclusão da disciplina de Arquitetura Analítica no currículo do curso de Artes Plásticas em 1936, questão que merece uma pesquisa própria e mais profunda.

2.2 A exclusão da Universidade, a criação e extinção do Curso de Arquitetura, e a reinclusão do Instituto na Universidade.

O segundo momento que adentramos agora engloba o período entre a primeira exclusão do Instituto da Universidade de Porto Alegre em 1939 até a sua reinclusão em 1948.

É importante observarmos que por menor que tenha sido o tempo de participação do Instituto no início da UPA, os esforços em relação a sua reestruturação e adaptação contribuíram para que este seguisse, mesmo longe da Universidade, como um Instituto livre e próspero.

As primeiras medidas tomadas pelo então diretor Tasso Correa visaram manter o Instituto funcionando de forma plena, minimizando o efeito da exclusão da UPA sobre a administração, corpo docente e discente. Como dito anteriormente, no dia 6 de janeiro de 1939 a ainda presente Comissão Central repassa a Congregação de Professores a administração irrestrita do Instituto, e no mesmo documento, se dissolve. Em reprodução em Simon:

I – Delegar, nesta data, como efetivamente fazemos (sic), a livre e irrestrita administração do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul à sua Congregação de Professores que administrará de conformidade com as resoluções e de acordo os, digo, com os seus regulamentos, os quais substituirão definitivamente os Estatuto e Regulamentos vigorantes até a sua inclusão na Universidade;
IV- Declarar extinta, para todos os efeitos, a Comissão Central do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, visto ter desaparecida (sic) a sua finalidade. (SIMON, 2008 p. 327-328)

A partir deste fato, a Congregação de Professores, na figura do seu diretor Tasso Correa, buscou as ferramentas legais para que o instituto seguisse funcionando mesmo não estando ligado à universidade. Um de seus primeiros atos foi a aprovação do novo estatuto, baseado no regulamento rejeitado de 1934, que iremos analisar agora.

2.2.1 Regulamento de 1939

O ano de 1939 nos fornece pistas cruciais para entendermos o tempo em que o Instituto se manteve afastado da Universidade de Porto Alegre, principalmente seu regulamento, aprovado no dia 24 de março de 1939¹⁵, que, dentre os documentos analisados até aqui, é o mais detalhado em relação às competências pedagógicas do instituto e das disciplinas. De acordo com o documento:

“Do Curso de Artes Plásticas

Art. 99 - O Curso de Artes Plásticas, compreendendo os cursos de Pintura, Escultura e Gravura têm por fim o preparo técnico e artístico de pintores, escultores e gravadores, bem como a instrução superior, geral e especializada de que necessitam para exercer a sua função no meio social brasileiro.”

¹⁵ Anexo p. 50

Nestes novos objetivos traçados para o Instituto, o ensino de Arte Decorativa é visto como uma complementação deste preparo técnico e artístico, pois é parte desta instrução superior e especializada, colaborando para que o egresso do curso venha a ter mais competências dentro da sociedade.

O regulamento de 1939 também define os objetivos de cada disciplina, e, principalmente, os da disciplina de Arte Decorativa, assim elencados:

“V- Arte decorativa:

A. - Primeira parte: Estudo de elementos geométricos; estudo da fauna e flora, em geral; estudo de paisagem; estilização e aplicações.

B. - Segunda parte: Mobiliários, tapeçarias, vidraçarias, cerâmica, serralheria e outras modalidades de aplicação direta na arquitetura e nas Artes Plásticas.”

Também define que a cadeira de Arte Decorativa é “teórico-prática”, sendo que seu ensino, *“ainda coletivo, será ministrado a grupos de alunos, separadamente, com aplicação imediata da matéria a exercícios destinados a desenvolver lhe a capacidade profissional”*.

O currículo do curso permanece praticamente inalterado em relação ao currículo exposto por Tasso Correa no seu Relatório de 1936, com a adição de mais uma disciplina de Anatomia no segundo ano do curso.

2.2.2 Regimento Interno de 1941

O próximo documento que analisamos é o Regimento Interno de 1941¹⁶, elaborado, portanto, dois anos após a exclusão do Instituto da Universidade de

¹⁶ Anexo p. 53

Porto Alegre. Este regimento demonstra que o currículo do Curso de Artes Plásticas permaneceu no mesmo formato, sem nenhuma alteração em relação ao de 1939. Os objetivos do curso e do Instituto como um todo também permaneceram os mesmos, assim como as competências da disciplina de Arte Decorativa.

Ao final do documento, pode-se ler o seguinte:

“Este Regimento Interno foi aprovado pela Congregação, em reunião de 7 de janeiro de 1939, sendo ratificado em sessão desse mesmo órgão, realizada em 23 de julho de 1941, na qual foram aprovadas as modificações sugeridas no Parecer nº 74, da Comissão de Estatutos, Regulamentos e Regimentos, do Conselho Nacional de Educação, de Maio de 1941”.

Não houve, entretanto, modificações no Regimento, relacionadas aos assuntos tratados aqui.

Em 1945 é instaurado o Curso de Arquitetura no Instituto, que vai repercutir no documento tratado a seguir.

2.2.3 Regimento Interno de 1946

O Regimento Interno de 1946¹⁷ nos apresenta algumas mudanças significativas em relação ao posicionamento pedagógico do Instituto, e mais precisamente do Curso de Artes Plásticas. Primeiramente destacamos as mudanças de cunho organizacional e jurídico do Instituto:

“Da organização e dos fins do Instituto

Art., 1º - O instituto de Belas Artes do Rio grande do sul, com sede em Porto Alegre, fundado em 22 de abril de

¹⁷ Anexo p. 56

1908, oficializado pelo Governo do Estado do Rio grande do Sul pelo decreto numero 1058, de 21 de Janeiro de 1946, manterá, para corresponder a sua alta finalidade, os seguintes cursos didaticamente autônomos: Música - Artes Plásticas - Arquitetura e Urbanismo”.

Em 1946, portanto, já estava legalizado e em pleno funcionamento o curso superior de Arquitetura dentro do Instituto de Artes, um marco, pois por muito tempo este fora um desejo de seus professores, alunos e administração.

Sobre o curso de Artes Plásticas, também houve alteração em relação aos seus objetivos:

“§ 2º - O curso de Artes Plásticas tem por fim o preparo técnico e artístico de pintores, escultores e gravadores”.

Essa alteração se refere à supressão da frase: “bem como a instrução superior, geral e especializada de que necessitam para exercer a sua função no meio social brasileiro”, presente nos regimentos anteriores. Apesar disso, o currículo permanece sem alteração, e os objetivos da cadeira de Arte Decorativa também, mesmo com a criação do curso de Arquitetura.

Em 1948 o instituto é reintegrado a universidade, também em 1948, o professor Ernani Dias Correa sugere a unificação dos cursos de arquitetura do IBA e da Escola de Engenharia, formando a atual Faculdade de Arquitetura, que começa a funcionar efetivamente em 1951.

2.2.4 Regulamento de 1951

Ao chegar ao último documento a ser analisado neste capítulo, nos deparamos com algumas modificações. O Regulamento de 1951¹⁸ tem em sua capa o selo da República, assinado pelo Ministério da Educação e Saúde.

¹⁸ Anexo p. 59

Depois de um Índice detalhado nos deparamos com as mudanças internas efetivas do Instituto:

“Art. 1º - O Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, fundado em 22 de abril de 1908, é um estabelecimento de ensino superior integrante do sistema federal, nos termos da lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950.

Art. 2º - Destina-se o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul a ministrar o ensino superior, técnico e estético das artes, promovendo estudos que possibilitem a formação de artistas profissionais e professores.

Art. 3º - O Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, manterá didaticamente autônomos, os cursos de MÚSICA e ARTES PLÁSTICAS”.

Estas mudanças estão relacionadas em parte ao não pertencimento do curso de arquitetura no Instituto, estabelecendo para ele objetivos mais específicos da esfera artística. Quanto ao curso de Artes Plásticas, podemos ler o que segue:

“Art. 5º - O Curso de Artes Plásticas que se destina a formar artistas profissionais da Pintura, da Escultura e da Gravura e professores, tem por fundamento o Desenho e é realizado em cinco anos”.

O Regulamento de 1951 estabelece que o Curso de Artes Plásticas se baseia, principalmente, no desenho. Já era possível perceber esta inclinação forte para o desenho desde a criação da Escola de Artes, mas é somente em 1951 que ela é reconhecida em um documento regulatório. O desenho permanece com muita força dentro do Instituto até hoje.

O currículo agora já apresenta mudanças significativas em sua estrutura, ficando assim configurado:

“1º Ano: Geometria Descritiva, Arquitetura Analítica, Anatomia Artística, Desenho Artístico, Modelagem.

2º Ano: Perspectiva e Sombras, Desenho Artístico, Modelagem, Desenho de Modelo Vivo, Anatomia Artística, Desenho Anatômico.

3º Ano: Desenho de modelo vivo, Composição Decorativa, Pintura, escultura ou gravura, História da Arte e Estética, Psicologia Educacional.

4º Ano: Desenho de modelo vivo, Composição Decorativa, Pintura, escultura ou gravura, História da Arte e Estética, História da Educação.

5º Ano: Desenho de modelo vivo, Pintura, escultura ou gravura, Teoria, Conservação e Restauração da Pintura (facultativa para os alunos de Escultura ou gravura), Didática do Desenho”.

O currículo aqui já está muito mais desenvolvido, inclusive implementando mais um ano na formação dos artistas, e incluindo outras disciplinas. Também observamos a mudança do nome da disciplina que nos interessa neste trabalho. Arte Decorativa passou a se chamar Composição Decorativa, como se pode observar no seguinte trecho do regulamento:

“Art. 131 - Por este Regimento, houve alteração na denominação de diversas cadeiras, visando um nome mais adequado e um melhor entrosamento e ampliação dos programas de ensino, como segue:

b. no Curso de Artes Plásticas

- 1. Desenho*
- 2. Arte Decorativa*
- 3. História da Arte*

que passam a denominar-se:

1. *Desenho Artístico*
2. *Composição Decorativa*
3. *História da Arte e Estética”.*

Como pudemos constatar, o documento não cita o programa da disciplina ou mesmo o motivo específico da mudança de nomenclatura da disciplina de Arte Decorativa.

O Regulamento de 1951 foi aprovado entre 6 de abril e 20 de dezembro de 1951 pela congregação e no dia 5 de outubro de 1954 foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e homologado pelo Sr. Ministro da Educação e Cultura.

Após analisarmos como a disciplina de Arte Decorativa e o ensino dela figuram nos documentos regulatórios do Instituto de Artes, partimos agora para a análise de como este ensino se deu dentro da sala de aula, usando como base as cadernetas de frequência, no capítulo a seguir.

3 ERNANI E A SALA DE AULA

Neste segundo capítulo analisaremos o modo como foi desenvolvida a disciplina de Arte Decorativa do Curso de Artes Plásticas entre 1945 e 1951 em sala de aula e como seu professor abordava seus conteúdos com os alunos.

Sabemos que a disciplina foi introduzida no currículo em 1929, mas apenas em 1936 seu primeiro professor é contratado e designado, sugerindo que é provável que a disciplina só viesse realmente a ser oferecida a partir desta data. Durante o período de análise das cadernetas de frequência, de 1945 a 1951, o professor nomeado para a disciplina é Ernani Dias Corrêa.

Ernani Dias Corrêa merece uma biografia mais detalhada do que as que existem e principalmente da que é apresentada aqui. Nascido em 1900 na cidade de Uruguaiana, Ernani é o irmão mais velho de Tasso Corrêa, com quem compartilhava o amor pela arte. Enquanto Tasso seguiu sua formação em Direito e Música, Ernani formou-se engenheiro-arquiteto na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, juntamente com Lúcio Costa, segundo Simon:

Em 1926 está estabelecido em Porto Alegre, onde mantém escritório de arquitetura e de construção. Mais adiante se tornou funcionário da Secretaria de Negócios das Obras Públicas intervindo na urbanização de Iraí, Arroio do Meio e da Vila Floresta em Porto Alegre. (SIMON, 2008 p.316)

Ernani teve uma produção extensa, e participou ativamente da construção da paisagem urbana do Rio Grande do Sul quando esteve à frente da Secretaria de Obras Públicas do Estado.

Ernani inicia oficialmente sua carreira de professor no Instituto de Belas Artes em 1936 a convite do seu irmão, então diretor da instituição. Como vimos no Relatório de 1936, Tasso já o aponta como professor das disciplinas de Arquitetura Analítica e Arte Decorativa.

Além das contribuições para o ensino de Artes Plásticas, Ernani também construiu e alcançou grandes feitos na área do ensino da arquitetura.

Foi um dos fundadores e professor do Curso de Arquitetura do Instituto, idealizador e colaborador na criação do curso superior de Arquitetura da UPA do qual também se torna professor, e um dos fundadores e primeiro presidente do departamento gaúcho do Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Em relação à disciplina de Arte Decorativa, Ernani é o professor que mais tempo passou à frente desta cadeira, de 1936 a 1955, englobando, inclusive, todo o período analisado neste trabalho. Também lecionou a mesma disciplina em 1946 no curso técnico de Arquitetura do Instituto.

Ao fim do ano de 1937, Ernani se ausenta do Instituto e da cadeira de Arte Decorativa devido à implementação da lei que proibia o acúmulo de cargos públicos por Aurélio de Lima de Py, então reitor da UPA, à qual o Instituto fora anexado. Não se sabe a situação da disciplina durante o ano de 1938, provavelmente o cargo de professor permanece vago, assim como em outras disciplinas que também ficaram sem professor pelo mesmo motivo. Talvez esta situação, que acabou por enfraquecer o Curso de Artes Plásticas, seja uma das motivações para a desanexação do Instituto da UPA em 1939.

Como apresentado anteriormente, o desligamento da UPA não foi tão dramático assim para o Instituto. Para os docentes que tiveram de se retirar do Instituto, incluído entre eles Ernani Dias Correa, esta era uma oportunidade de voltar a lecionar no Instituto, sendo ele não mais parte integrante da universidade. De acordo com Simon:

O que intriga o observador, é que não houve o menor estranhamento administrativo, nem o menor protesto de Tasso Corrêa contra a exclusão do Instituto da UPA. O fato parece ter sido há muito aguardado e ao mesmo aparentando ser normal. É possível até adiantar que, na ótica de Tasso Corrêa, era só esse ato que faltava para levar adiante o seu audacioso projeto de um Instituto com autonomia para o campo das artes. (SIMON, 2008 p. 325)

Parte importante da análise dos objetivos da disciplina de Arte Decorativa é observarmos a tradução das mesmas para o contexto da sala de aula. Para isso buscou-se documentos que registrassem os assuntos tratados pelos professores em aula, como as cadernetas de frequência. Elas nos

permitem uma visão detalhada dos objetivos e do desenvolvimento da disciplina que veremos a seguir.

3.1 Cadernetas de Frequência

As primeiras cadernetas de frequência da cadeira de Arte Decorativa presentes no arquivo do Instituto de Artes datam de 1945. São três cadernetas referentes à este ano: as turmas de 3º e 4º ano juntas, e também a de 3º ano e a de 4º ano separadas. Neste ano uma das atividades desenvolvidas em sala de aula são estudos de tapeçaria, assuntos este também recorrente em outros anos. O Professor Carlos Scarinci¹⁹ nos fornece um panorama sobre a tradição da tapeçaria no Brasil e no Rio Grande do Sul, e principalmente seu contexto as voltas da década de 50:

Que na terra gaúcha fixaram-se culturas de tradição lusa, a que se juntaram outras tradições de imigrantes europeus, todas trazendo práticas de tecelagem artesanais, visando solucionar necessidades de abrigo, de decência e de adorno, não há dúvida nenhuma, e não se pode negar que tais práticas já continham um germe de artisticidade que deve, hoje, ser valorizado e explorado. Nem tampouco é o caso de se por em dúvida que as condições de clima e uma natural inclinação pastoril gaúcha tenham constituído condições de predisposição para o desenvolvimento da Tecelagem Artística e da Tapeçaria. Mas aqui também, como em outras partes, a Tapeçaria nasceu de influências que se pronunciaram a partir do intercâmbio internacional promovido desde a criação dos museus de arte (modernos) e da Bienal de São Paulo, por volta dos anos 50, isso se não quisermos retroceder até a Semana de 22, quando o escândalo modernista deu ensejo a novas expressões, mesmo para as artes decorativas de que Regina Gomide Graz é a precursora incontestável. Mas é a partir daqueles anos 50 que, através da atividade de um Genaro de Carvalho, ligado culturalmente, aos artistas europeus — sobretudo os franceses, por que não dizer logo Lurçat, que tem início a prática da Tapeçaria no Brasil, assumida como arte independente, autônoma. (SCARINCI, 1981)

Outro tema abordado nas cadernetas é a reprodução e estilização de elementos da flora. A relação do estudo da natureza com a manufatura de ornatos com este tema está presente sempre que se fala em Arte Decorativa. Inúmeros estudos dão conta desta relação entre a natureza e o ornamento,

¹⁹ A citação presente aqui é parte do texto escrito pelo professor Scarinci para a abertura da 1ª Mostra do Centro Gaúcho de Tapeçaria Contemporânea em 1981.

como artigo intitulado *Ornament as Idea: Indirect Imitation of Nature in the Design Reform Movement* de autoria de Barbara Whitney Keyser²⁰ e publicado no Journal of Design History da Universidade de Oxford.

Os estudos de elementos ameríndios e marajoaras também fizeram parte das aulas de Arte Decorativa. Desde o descobrimento do Brasil e da vinda da missão francesa ao Brasil, os motivos exóticos da fauna e flora brasileira estamparam objetos utilitários que vendiam muito bem na Europa. A partir da discussão e da valorização que os artistas da Semana de Arte Moderna de 1922 deram a arte indígena, proclamando-a a verdadeira arte brasileira, sem a influência europeia, este interesse refletiu na experiência da Arte Decorativa do Instituto de Artes, principalmente nas propostas para desenho de vasos de cerâmica.

Também em 1946 são introduzidos os estudos de mobiliário, tendo como atividade o desenho de um conjunto de cadeiras e mesa. Por muito tempo a manufatura de móveis era feita de modo artesanal, e esta atividade era reservada aos artesãos. Após a industrialização e a produção em larga escala surge a necessidade de se repensar a estética dos objetos do cotidiano, assim introduzindo o artista ao meio industrial, incumbindo-o do desenho e estética dos utilitários. Rafael Cardoso, utilizando a experiência dos movimentos de vanguarda do início do século XX, exemplifica o quanto a produção de mobiliário estava próxima dos artistas:

Relativamente poucos artistas de vanguarda se prestaram a executar projetos de produtos e, salvo alguns artigos de luxo e de decoração, o aproveitamento industrial destes foi pequeno. A indústria do mobiliário talvez seja a maior exceção desta afirmação: diversos arquitetos e designers ligados a primeira fase do movimento modernista se notabilizaram na execução de projetos de cadeiras e outros móveis, valendo citar, entre tantos, o trabalho de Alvar Aalto, Gerrit Rietveld, Le Corbusier, Ludwig Mies van der Rohe, Marcel Breuer e Wilhelm Wagenfeld, todos responsáveis pela criação de peças que se tornaram “classicos” do design do século 20. (CARDOSO, 2008 p. 128)

²⁰ Keyser se refere nesta publicação principalmente a relação entre o pensamento romântico do século XIX e a reprodução da natureza no ornamento.

Ernani não trabalhou o fazer manual destes móveis, mas sim a concepção em forma de desenho, além de introduzir as noções de ergonomia e anatomia, que hoje pertencem à esfera do Design.

No ano de 1947 duas alunas do 3º ano merecem destaque. Maria Magdalena e Rosa Maria Lutzemberger iniciam seus estudos de arte decorativa, e são filhas de Joseph Lutzemberger, professor contratado em 1938 do Instituto de Artes, artista e arquiteto reconhecido. Rosa Maria se torna professora da cadeira na década de 1960, após um período auxiliando o professor Aldo Locatelli.

Em 1947, Ernani registra a atividade de composição de cartazes de cunho publicitário, ramo esse que com a renovação da imprensa, as novas tecnologias de impressão e a demanda cada vez maior de publicidade, cresceu rapidamente. A primeira escola superior de Propaganda do Brasil, localizada em São Paulo, data de 1951. Mesmo já existindo aqui, eram agências de publicidade nas quais trabalhavam advogados, jornalistas e também artistas. Posteriormente Ernani registra a proposta do Dr. Secretário da Educação e Cultura para que a turma confeccione um cartaz para a campanha de alfabetização.

Os estudos de ladrilhos e azulejos vão aparecer nas cadernetas de frequência da disciplina pela primeira vez em 1947 em um estudo de composição com azulejos. Em 1948 estes estudos evoluem com uma visita a uma fábrica de ladrilhos, com a concepção de um ladrilho e com uma composição utilizando este ladrilho.

As saídas de campo e visitas às fábricas continuaram durante os anos analisados nesta pesquisa. Essa aproximação do artista com a fábrica e o fazer industrial se torna mais estreita com a modernização dos centros urbanos, partindo do princípio de que o trabalho de desenvolvimento de peças decorativas em larga escala era também uma possível atuação do egresso do Instituto no mercado de trabalho. A turma de 4º ano de 1948 visitou a fábrica Casa Genta²¹. Tradicional em Porto Alegre, a Casa fabricava espelhos e vitrais

²¹ A Casa Genta merece ter sua história desenvolvida em um trabalho exclusivo, mesmo que tenhamos encontrado pouco referente a ela em uma pesquisa rápida, este pouco já nos incentivou a buscar mais informações oficiais para uma próxima pesquisa.

que a fizeram reconhecida no ramo. A partir desta visita Ernani Corrêa propõe a atividade de desenho de vitral para a turma. Outra proposta do ano de 1948 foi a composição de um cenário para a ópera Aida de Verdi.

Em 1949 Ernani Corrêa introduz na turma de 4º ano a atividade de um esboço para indumentária feminina de baile. A década de 40 marca o início²² da moda realmente brasileira, Devido à dificuldade de importação ocasionada pela Segunda Guerra Mundial, as de grandes lojas varejistas²³ das capitais se viram obrigadas a iniciar a fabricação própria, e as publicações voltadas ao público feminino em grande número intensificaram o interesse em moda dos brasileiros. As duas áreas, a moda e as artes plásticas, se influenciam mutuamente desde muito tempo, e a proposta de Ernani para a turma, de um desenho de moda, evidencia essa influência.

Durante os anos analisados na pesquisa foram várias as atividades de estudo para objetos como biombos, leques, portões de ferro, castiçal, pratos e molduras. Como observamos ainda na década de 50 a confecção de objetos utilitários era atrelada às áreas de arquitetura e arte, fazendo parte das cadeiras de arte decorativa e composição decorativa. Mesmo já existindo nomes como Alexandre Wollner e o escritório FormInform, e tentativas de transformar a disciplina de Arte Decorativa em um curso autônomo na ENBA desde 1951, é em meados da década de 60 que surge a primeira faculdade de Design do Brasil, a Escola Superior de Desenho Industrial no Rio de Janeiro em 1963, que vai sistematizar o ensino e estabelecer a autonomia da área.

É provável que boa parte dos objetivos da disciplina de Arte Decorativa fosse inspirada na disciplina de mesmo nome lecionada na ENBA. Segundo Simon:

O artigo 14 do Decreto-lei n.º 22.897 de 06 de julho de 1933 prescrevia para a ENBA no item “V – Arte decorativa: A) – Primeira parte: Estudo de elementos geométricos; estudo da fauna e da flora, em geral; estudo de paisagem; estilização e aplicações; B) – Segunda parte: Mobiliários, tapeçarias, vidraçarias, cerâmica,

²² Podemos citar aqui um fato que contribui para essa afirmação: A execução por Alceu Penna da fantasia “A Baiana” para Carmen Miranda, a primeira fantasia genuinamente brasileira.

²³ Dentre elas podemos citar a Casa Canadá no Rio de Janeiro e a Casa Vogue em São Paulo.

serralharia e outras modalidades de aplicação direta na Arquitetura e nas Artes plásticas. (SIMON, 2008 p. 408)

De fato, nas cadernetas de frequência dos anos de 1948 e 1949 estão anexados os objetivos da disciplina. Em uma caderneta de 1948 está colada na parte interna da contracapa uma folha, aparentemente um ofício listando as atividades lecionadas na disciplina de Arte Decorativa da ENBA, observamos que tem origem no Rio de Janeiro e data de 30 de janeiro de 1939, assinado pelo então professor interino da Escola Nacional de Belas Artes, Henrique Cavalleiro.

Ernani Dias Corrêa segue professor da cadeira até 1955 quando é substituído por Aldo Locatelli. Os motivos de sua saída não ficam claros na documentação analisada, mas possivelmente têm relação com a criação da Faculdade de Arquitetura e sua dedicação a ela. Ernani vem a falecer em 1982.

4 CONCLUSÃO

A história do Instituto de Artes do Rio Grande do Sul é interessantíssima e vasta em material para pesquisa. É árdua a tarefa de selecionar um tema e um recorte temporal no universo de informação que esta história nos expõe. Podemos dizer que qualquer período analisado dentro de qualquer que seja o enfoque produzirá dados importantes e inéditos para a compreensão do papel do Instituto no desenvolvimento das artes no Brasil.

A disciplina de Arte Decorativa perdurou por muitos anos no curso de Artes Plásticas, sendo assim considerada parte importante da formação do artista, suas competências coincidiam com as atividades esperadas dos artistas na sociedade. Ao passo que o ensino das Artes Plásticas e de outras áreas do conhecimento evoluíram parte dessas atividades e competências foram assimiladas por outras esferas, também devido à afirmação do ensino autônomo e a um mercado de arte consolidado.

A análise dos documentos feita no primeiro capítulo, buscou apontar as diretrizes pedagógicas que guiaram o ensino nesta instituição no período de 1910 á 1951. Não seria possível fazer esta análise descolada do contexto em que a própria instituição se encontrava, e, como podemos observar, se traduz em seus documentos regulatórios. Concluimos que, com o passar dos anos e devido às mudanças educacionais e políticas brasileiras, as alterações curriculares e pedagógicas que ocorreram visaram o crescimento e a inserção da instituição na sociedade e seu diálogo direto com a comunidade. Além disso, essas alterações ajudam a definir o papel do artista egresso da instituição no contexto social da época.

As informações contidas nos regimentos e regulamentos internos do Instituto, juntamente com o fato de que ele é uma das primeiras instituições superiores dedicadas ao ensino de Arte no país, nos permite concluir também que uma das motivações da presença da disciplina de Arte Decorativa no currículo de Artes Plásticas se deve ao fato que está área, assim como a Arquitetura e o Design, estava ainda se definindo, e definindo seus objetivos.

No segundo capítulo, a análise dos cadernos de frequência nos permite a inserção no contexto da sala de aula, podemos observar e constatar que

muitas das atividades propostas são, hoje, relacionadas à área do Design. A pesquisa neste material se mostrou extremamente prazerosa, o contato com o dia-a-dia do ensino de Arte Decorativa foi de extrema importância no desenvolvimento deste trabalho e no engajamento com a pesquisa, devido a isso, uma das dificuldades encontradas foi definir os objetos de pesquisa dentro de tantos documentos interessantes do Arquivo Histórico do Instituto de Artes.

Concluindo este trabalho, é impossível não apontar objetos e conteúdos que instigam novas pesquisas. Alguns deles como: o período que engloba a ditadura militar no Brasil e o ensino no Instituto de Artes, um aprofundamento na relação entre o Instituto Parobé e o Instituto de Artes, a história da Casa Genta, e, a relação entre o Instituto de Artes e seu espaço físico, assunto este que aparece em um número extenso de documentação e é recorrente ainda hoje nas discussões sobre um novo prédio. Esperamos que este trabalho se desdobre e instigue novas pesquisas a fim de resgatar parte do legado do Instituto, e principalmente, motive pesquisas no Arquivo Histórico do Instituto de Artes, que contém tantas narrativas ainda a serem contadas.

5 REFERÊNCIAS

CARDOSO. Rafael, Uma Introdução à História do Design. São Paulo, Blucher, 2008.

KEYSER. Barbara Whitney. Ornament as Idea: Indirect Imitation of Nature in the Design Reform Movement. *Journal of Design History*, Oxford Vol. 11, No. 2 pp. 127-144, 1998.

LIMA, Raquel Rodrigues. Liceu Parobé: um instituto das artes e ofícios. *ARQTEXTO*. Porto Alegre Nº 0, 2000. Acesso em: nov. de 2014. <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_0/0_%20Raquel.pdf>

PEVSNER. Nikolaus, Academias de Arte Passado e Presente. São Paulo. Companhia das Letras, 2000

SIMON. Círio, Origens do Instituto de Artes da UFRGS: Etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de Artes Visuais do Rio Grande do Sul. Defesa em 2002. Tese. PUCRS

Documentos do Arquivo Histórico do Instituto de Artes - UFRGS

Regulamento de 1927, Estatuto de 1934, Relatório de 1936, Regulamento de 1939, Regimento Interno de 1941, Regimento Interno de 1946, Regulamento de 1951 e Cadernetas de Frequência da disciplina de Arte Decorativa do Curso de Artes Plásticas de 1945 à 1951.

6 ANEXOS

1. Documentos Regulatórios
2. Cadernetas de Frequência

INSTITUTO DE BELLAS ARTES

DO

RIO GRANDE DO SUL

REGULAMENTO

aprovado em sessão de 11 de Agosto de 1927

Este regulamento foi organizado pelo ex-presidente deste Instituto, Dr. Marinho Chaves, e aprovado em sessão da Comissão Central, de 28 de Março de 1927.
A 11 de Agosto de 1927 foi approvado pela mesma Comissão a presente reforma, feita sob a direcção do actual presidente, Dr. José Coelho Parreira.

PORTO ALEGRE
1927

INSTITUTO DE BELLAS ARTES

DO

RIO GRANDE DO SUL

REGULAMENTO

aprovado em sessão de 11 de Agosto de 1927



PORTO ALEGRE
1927

Off. Graf. da Liv. do Globo — P. Alegre
Filial: Santa Maria e Pelotas.

REGULAMENTO

DO

Instituto de Bellas Artes
do Rio Grande do Sul

DOS FINS DO INSTITUTO

Art. 1 — O Instituto de Bellas Artes do Rio Grande do Sul, com sede na cidade de Porto Alegre, tem por fim, de accordo com o artigo primeiro dos seus Estatutos, o ensino theorico e pratico das Bellas Artes.

§ unico — Este ensino é feito mediante cursos systematisados, formando dois grupos ou secções distinctas: o Conservatorio de musica, comprehendendo a theoria da musica, a composição e a musica vocal e instrumental e a Escola de artes, comprehendendo a pintura, a esculptura e as artes de applicação industrial.

DO ENSINO

Art. 2 — O ensino no Instituto comprehende as seguintes disciplinas:

- § 1.º — No Conservatorio de musica:
- Theoria e solfejo, dictado musical e canto coral.
 - Canto
 - Piano

DIRECTORIA DO INSTITUTO

1925 a 1929

Presidente	Dr. José Coelho Parreira
Vice-presidente	Dr. Carlos Azevedo
Secretario	Dr. Renato Costa
Thesoureiro	Lindomberto Rache Vitello

COMISSÃO CENTRAL

Dr. Marinho Chaves	Dr. Florencio de Abreu
Dr. José Coelho Parreira	Dr. Eduardo Guimarães <i>Dr. Eduardo B. Leite</i>
Dr. Carlos Azevedo	Dr. André da Rocha
Dr. Renato Costa	Dr. Francisco L. Truda
Lindomberto Rache Vitello	Dr. Ricardo Machado
Theodoro Hartlieb	Dr. Osvaldo Rocha <i>Dr. Osvaldo de Oliveira</i>
Dr. Cirne Lima	Dr. Frederico Dalme
Dr. Sarmiento Leite	Dr. Manoel Bernardi
Dr. Assis <i>Philippe</i>	Dr. João Pio de Almeida
Dr. Raymundo Vianna	Dr. João Carlos Machado
Dr. Pablo de Barros	Dr. Jorge Porto
Coronel João Maia	Dr. Victor Bastian
Dr. Fernando Antunes	

DIRECTOR DO CONSERVATORIO DE MUSICA

Professor José Joaquim de Andrade Neves.

PROFESSORES

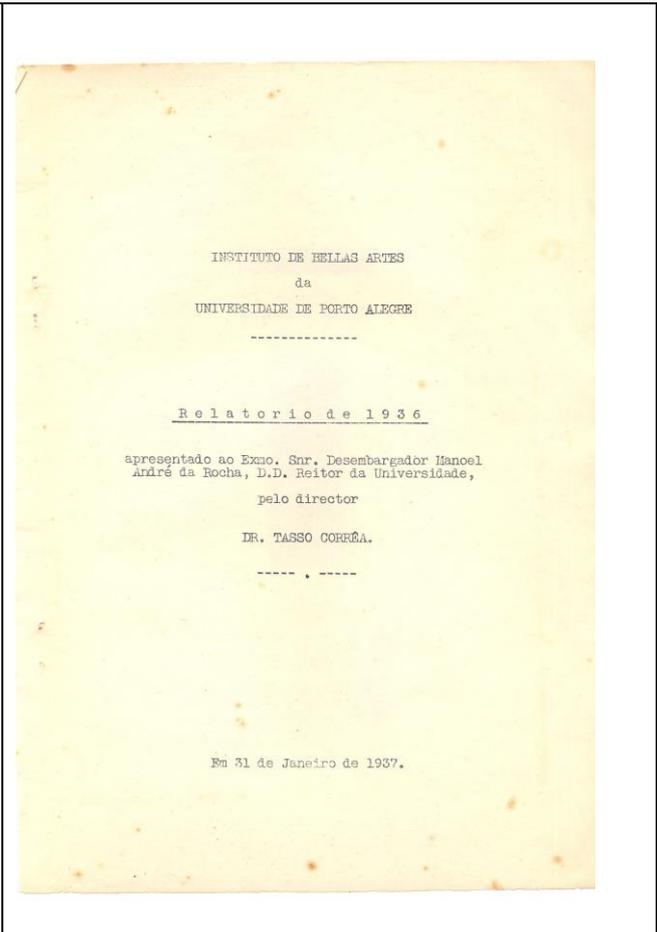
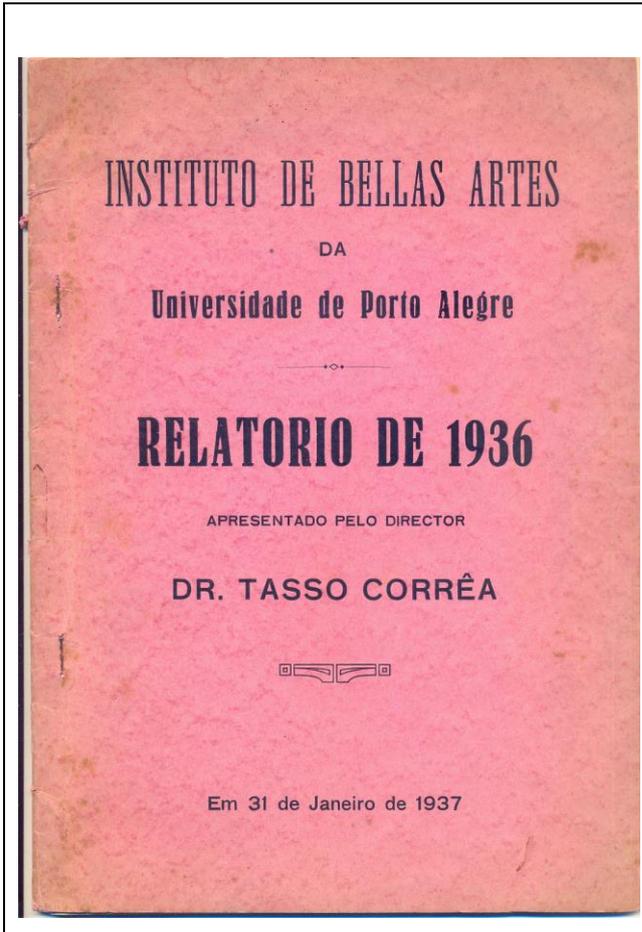
Tasso B. Corrêa — piano.	Amadeo Lucchesi — violino.
Jan Hog — piano.	J. J. Andrade Neves — flauta.
Nair Sgrillo — piano.	Assueiro Garrilano — Theoria e solfejo.
Antonina von Schultz — piano.	— Canto coral, Harmonia, Contraponto e Fuga.
Celia Lassance — piano.	Ida Brandt — 1.ª série de Theoria e solfejo.
Olinda Braga — Canto.	
Sybilla Pontoura — Canto.	
Oscar Simm — violino.	

DIRECTOR DA ESCOLA DE ARTES

Professor Libindo Ferraz.

PROFESSORES

Libindo Ferraz — Perspectiva e sombras, anatomia artistica, composição decorativa e pintura.
Francisco Pellichek — Desenho (gesso e modelo vivo).
Carlos Castellan — Escrpturario.



Exmo. Snr. Desembargador Reitor da Universidade de Porto Alegre.

Atendendo ao disposto na Circular nº 3.505, de 30 de Julho de 1936, da Inspectoria Geral de Ensino Superior, e ás determinações da Circular nº 2, dessa Reitoria, passo ás mãos de V. Excia. o presente Relatório, correspondente ao anno findo, de 1936.

Neste Relatório procuro prestar a V. Excia. os mais amplos esclarecimentos sobre a situação actual do Instituto de Bellas Artes, relatando, tambem, os principaes acontecimentos verificados durante o anno proximo findo.

A direcção do Instituto

Nomeado director do Instituto de Bellas artes, por acto do Governo do Estado, de 27 de Abril do anno p. passado, no dia immediato tomei posse, assumindo as funções de que era investido.

A reforma universitaria

Como é do conhecimento de V. Excia., o ensino das Bellas Artes, nos estabelecimentos officiaes, foi o que mais

- 2 -

sensíveis alterações soffreu, com a reforma do ensino, ella - borada pelo ministro Francisco Campos e condensada nos decretos nºs. 19.851 e 19.852, de 11 de Abril de 1931.

O nosso Instituto de Bellas Artes foi o mais profundamente atingido pela nova organização do ensino superior - a reforma universitaria -, attendendo, principalmente, ao facto de ser o Instituto de Bellas Artes o unico no paiz, em que são feitos, conjunctamente, os estudos da musica, com os seus diversos cursos, e de artes plasticas, com as suas diversas secções.

Em 1931, ao ter conhecimento dos decretos federaes nºs. 19.851 e 19.852, de 11 de Abril desse anno, alvitrei á antiga administração do Instituto um plano de adaptação á reforma Francisco Campos.

Esse plano foi estudado e mereceu approvação por parte dos demais professores do Instituto.

Aquelles, porém, que estavam na direcção deste estabelecimento naquella época, despreocuparam-se definitivamente do projecto de remodelação apresentado, motivo por que não foi o mesmo posto em pratica.

Tivesse sido o Instituto de Bellas Artes remodelado naquella occasião, agora - quando da sua inclusão na Universidade de Porto Alegre -, não teria que passar senão por ligeiras modificações.

Cinco annos após esses factos, assumindo a direcção do Instituto de Bellas Artes, procurei immediatamente adaptar o ás novas exigencias, o que vou conseguindo com o dispêndio de grandes esforços, principalmente ao ter que contornar e solucionar difficuldades que surjem em volta de interesses pessoases.

Primeiras medidas

Em primeiro logar, reorganizei os serviços administrativos, de molde a poder preparar um programma de reformas e melhoramentos.

Dando mais conforto ás diversas dependencias do prédio onde funciona o Instituto, tive, tambem, em mira sustentar a má impressão que causa o ter de trabalhar num casarão velho e inadequado.

- 3 -

Novo Regulamento

Em seguida, elaborei o novo Regulamento que, apresentado ao Conselho Universitario, depois de receber o parecer da Comissão de Ensino e Recursos, foi unanimemente approvado.

Constam desse Regulamento todas as innovações referentes aos serviços administrativos e as que dizem respeito especialmente ao ensino.

Serviços administrativos

Esses serviços estão sendo desempenhados pelos seguintes funcionarios:

Secretario	Dr. Waldemar Max Lubke
Thesoureiro	Lindomberto Silvestre Rache Vitello
Escriturario	Nestor Cortes Paixão
Official dactylographo	Carlos Castellán
Continuo-archivista	Manoel Genuino dos Santos Moreira
Zeladora	Maria Miranda
Servente	Sidonia Maria Anna da Silva

Corpo docente

Approvado o regulamento pelo Conselho Universitario, reajustei os professores do Instituto, distribuindo-os pelas diversas cadeiras, de accordo com a nova seriação, respeitando a especialidade de cada um e tendo sempre em vista, em caso de escolha, o tempo de serviço continuado de cada professor.

Relação dos professores cathedaticos e as respectivas cadeiras

a) Musica

1º - Curso Superior:

Dr. Tasso Eclivir Dias Corrêa ... Piano

- 5 -

b) Artes Plasticas

Libirio Ferraz	Anatomia artistica e Perspectiva e sombras
Francis Feltebek	Desenho, Desenho de modelo vivo e Pintura
Dr. Ernani Dias Corrêa	Arquitectura analytica e Arte decorativa
Dr. Marcio Curio Duarte	Desenho geometrico e Geometria descriptiva
Angelo Guido Cecchi	Historia da Arte.

Auxiliares technicos

Na realização dos diversos cursos de Musica, os professores cathedaticos têm a collaboração do seguinte corpo de pessoal tecnico:

Assistentes:

Cecilia Lemos
Anna Otino Cardia
Gilda Zamorano Marinho

Auxiliares de ensino:

Ruth Vitello Raabe
Carlos Kroner
Maria de Lourdes Rangel
Paulo Luiz Vianna Guedes

Accompanhadores:

Emilia Autran de Moraes
Namar Barcellos

Seriação dos Cursos

O ensino no Instituto de Bellas Artes obedece á seguinte seriação:

Historia da Musica
Leitura á primeira vista, transporte e acompanhamento ao piano.

2º anno: Harmonia superior
Piano
Contraponto e Fuga
Noções de sciencias phisicas e biologicas applicadas
Folk-lore musical

3º anno: Contraponto e Fuga
Instrumentação
Composição
Conjuncto de Camara
Estética e Critica

4º anno: Instrumentação
Composição
Regencia

5º anno: Instrumentação
Composição
Regencia

Pela nova seriação verifica-se que o ensino da musica está dividido em tres cursos, a saber: a) o Curso Fundamental, que se destina ao ensino preliminar da musica, e é accessivel a todos os que queiram ter conhecimentos musicaes, como um complemento de cultura e educação; o Curso Geral, em continuação ao Curso Fundamental, destinado a formar instrumentistas; e o Curso Superior, que se destina a formar professores de instrumento ou de canto, em continuação ao Curso Geral.

O Curso de Virtuosiidade é destinado áquelles que desejarem seguir a carreira de "virtuose" ou concertista, nelle só poderão ser admittidos alumnos que já tenham terminado o Curso Superior de Instrumento.

O Curso Superior de Composição e Regencia se destina a formar compositores, maestros ou regentes, e pode ser feito em continuação do Curso Fundamental.

b) Artes Plasticas

A seriação do Curso de Artes Plasticas foi organizada de conformidade com o que está disposto no decreto nº 22.897, de 6 de Julho de 1933, como segue:

1º anno: Geometria descriptiva

Architectura analytica (1ª parte)
Anatomia artistica (1ª parte)
Desenho de modelo-vivo
Desenho
Modelagem (1ª parte)

2º anno: Perspectiva e sombras
Architectura analytica (2ª parte)
Anatomia artistica (2ª parte)
Desenho do modelo-vivo
Modelagem (2ª parte)
Pintura, esculptura ou gravura

3º anno: Historia da Arte (1ª parte)
Arte decorativa (1ª parte)
Desenho do modelo-vivo
Pintura, esculptura ou gravura

4º anno: Historia da Arte (2ª parte)
Arte decorativa (2ª parte)
Desenho do modelo-vivo
Pintura, esculptura ou gravura

Além desta seriação, que compõe o Curso Superior de Artes Plasticas, o Instituto manterá, enquanto for necessario, um Curso Preparatorio, que se destina a preparar candidatos para os exames de admissoão aquelle curso, ministrando os conhecimentos indispensaveis de Desenho e de Modelagem; e feito como segue:

1º anno: Desenho figurado
Desenho geometrico

2º anno: Desenho figurado
Modelagem.

M a p p a s

Tendo o trabalho de reorganização do ensino no Instituto se prolongado até quasi o fim do anno, não puderam funcionar, com a regularidade, algumas das cadeiras do Curso de Musica. Consequentemente, não se realizaram os respectivos exames parciais e finais, motivo pelo qual será notada a falta dos mappas correspondentes. Entretanto, junto ao presente, em anexo, os mappas referentes ás disciplinas que já funcionaram regularmente.

Situacão dos professores do Instituto

Até a presente data, o Governo do Estado ainda

não baixou decreto de nomeação, confirmando, nas respectivas cadeiras, os professores cathedrauticos dos diversos cursos deste Instituto.

Assim sendo, os professores do Instituto de Bellas Artes se encontram numa situação irregular, que mais se faz notar si considerarmos que todos os professores dos demais estabelecimentos componentes da Universidade de Porto Alegre já têm a sua situação perfeitamente definida e regularizada.

Em officio nº 57, que dirigí ao exmo. snr. Secretario da Educação e Saude Publica em 23 de Setembro de 1936, já expuz minuciosamente essa situação e os seus inconvenientes, suggerindo as medidas indicadas para a solução da mesma.

Com as suggestões que apresentei nessa occasião, propuz e pleiteei a nomeação immediata de todos os professores deste Instituto, para que ficassem "assegurados os direitos de todos aquelles que labutam nesta casa, na sua grande maioria com mais de 10 annos de serviço - e muitos com mais de 25."

Corpo Docente

A matricula neste Instituto, no anno findo de 1936, attingiu o numero de 295 alumnos, assim distribuidos pelos diversos cursos:

Cursos de Musica	259
- " - de Artes Plasticas	36
T o t a l	295

Das 295 matriculas dos diversos cursos deste Instituto, 61 eram gratuitas.

Patrimonio

O patrimonio do Instituto de Bellas Artes compõe-se de:

1 predio á rua Senhor dos Passos, sob nº 248, onde funcionam os seus diversos cursos e serviços	120:000\$000
1 terreno sito á rua Jeronymo Coelho, com frente, tambem, para a rua Riachuelo,	120:000\$000
a transportar	240:000\$000

Estes alumnos estavam matriculados e terminaram o curso pelo regime anterior á inclusão do Instituto na Universidade.

No anno findo, nenhum alumno terminou o Curso de Artes Plasticas.

Solemnidade de Entrega de Diplomas

No dia 22 de Dezembro ultimo, no Theatro São Pedro, realizou-se a solemnidade de entrega de diplomas aos alumnos que terminaram o curso.

Compareceram a esse acto, tomando assento á mesa, o representante do snr. Gal. Governador do Estado, o snr. desembargador Manoel André da Rocha, Reitor da Universidade, o snr. Othello Rosa, Secretario da Educação e Saúde Publica e representantes dos demais institutos universitarios.

A diplomada Carmen Duarte Ribeiro foi a oradora da turma, da qual teve a honra de ser paranympo.

Terminada a entrega dos diplomas, seguiu-se um concerto por alguns dos diplomados, que executaram trechos de Weber, Mendelssohn, Liszt, Chopin, Gounod e Carlos Gomes.

Conclusão

É com viva satisfação que apresento este meu primeiro relatório.

Trabalhando no Instituto de Bellas Artes desde 11 de Março de 1923, data em que assumi além da cathedra, a direcção interina, pelo espaço de 10 mezes, do então Conservatorio de Musica, durante a ausencia do seu director professor Guilherme Haifeld Fontaina, tenho sempre acompanhado com o maior interesse e verdadeiro carinho a sua evolução daquella época em deante.

Com a inclusão deste Instituto na Universidade de Porto Alegre, coube-me a honra de ser nomeado, pelo Governo do Estado, para as funcções de director, a que me venho dedicando com o maximo devotamento.

Embóra tenha sido ardua e de sacrificio a tarefa de reorganização do Instituto de Bellas Artes, sinto-me confortado pelo apoio que tenho encontrado em todos aquelles que trabalham nesta casa.

Não posso deixar de registrar, aqui, mais uma vez, a minha sincera gratidão aos corpos docente e discente do Ins-

tituto de Bellas Artes, pela espontanea e significativa manifestação de apreço que me fizeram. Ainda guardo na memoria as palavras carinhosas e animadoras que me dirigiram, em nome dos estudantes e dos professores, a alumna Carmen Duarte Ribeiro e o Professor Assuero José Garritano.

Tal acolhimento e a boa vontade e dedicada collaboração que venho encontrando por parte de todos, dão-me a certeza de que nenhum esforço ou sacrificio será em vão, pois, dentro de breve tempo, o Instituto de Bellas Artes alcançará a posição de prestigio e de destaque que indubitavelmente lhe cabe entre os principaes estabelecimentos culturais do paiz.

Snr. Reitor.

Penso ter resumido, acima, os principaes acontecimentos referentes a este Instituto e verificados durante a minha gestão no anno findo.

Entretanto, si quizessem outros esclarecimentos se fizerem necessarios, fico, desde já, ao inteiro dispôr de V. Excia.

Porto Alegre, 31 de Janeiro de 1937.

(ass.) TASSO CORRÊA

REGULAMENTO

Apróvado em sessão da Congrega-
ção realizada em 24/3/1939.

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO
RIO GRANDE DO SUL

REGULAMENTO

CAPITULO I

Des fins do Instituto

Art. 1º - O Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, fundado em 22 de abril de 1909, e reorganizado de acôrdo com os decretos ns. 19.851 e 19.852 de 11 de abril de 1931 e 22.897 de 6 de julho de 1933, do Governo Federal, para corresponder à sua alta finalidade, manterá dois cursos didaticamente autônomos: o de MUSICA e o de ARTES PLÁSTICAS.

CAPITULO II

Do Curso de Musica

Art. 2º - O ensino da MUSICA será ministrado em três cursos: FUNDAMENTAL, GERAL e SUPERIOR.

Art. 3º - O Fundamental é preparatório do Geral, que tem por objetivo principal formar instrumentistas profissionais de orquestra e coristas, cabendo ao Superior preparar instrumentistas e cantores (professores), compositores e regentes (maestros) e virtuosos.

Art. 4º - Embora mantida a unidade técnica e administrativa do Instituto de Belas Artes, desses três cursos, só se terá considerado universitário, para todos os efeitos do decreto 19.852, o curso superior.

CAPITULO III

Do ensino no Curso de Musica

Art. 5º - O ensino no Curso de Musica, compreenderá as seguintes disciplinas, distribuídas, de acôrdo com as exigências didáticas, por 35 cadeiras a cargo de igual numero de professores catedráticos:

- Orfeão e Canto Coral - 1 cadeira;
- Método Dalcroze - 1 cadeira;
- Teoria Musical - 3 cadeiras;
- Canto a Mão - 1 cadeira;
- Canto e Declamação lírica - 1 cadeira;
- Harmonia e Órgão - 1 cadeira;

ou que tenha sido inhabilitado, fazer nova prova, sem pre-
valecendo para todos os efeitos a nota da segunda prova, sem pre-
juízo do direito que lhe assegura o art. 94 de repetir a matéria

Art. 96 - A terminação dos cursos Fundamental e Geral confere o direito ao certificado respectivo.

Parágrafo único - Os alunos habilitados em determinadas disciplinas do curso Geral, exigidas para a matrícula no curso Superior, terão também direito ao certificado respectivo.

Art. 97 - A habilitação no curso Superior de Canto e Instrumentos dá direito ao diploma de Professor, e no de Composição e Regência, ao de Maestro, somente para os alunos matriculados e Regência do decreto 19.851, de 11 de Abril de 1931.

Art. 98 - Os diplomas conferidos pelo Instituto acrescidos das exigências determinadas neste Regulamento, asseguram preferência, em igualdade de condições, para o provimento nos cargos de magisterio e são títulos que habilitam, legalmente, ao exercicio do professorado particular.

-:-:-

CAPITULO XIII

Do Curso de Artes Plasticas

Art. 99 - O Curso de Artes Plasticas, compreendendo os cursos de Pintura, Escultura e Gravura tem por fim o preparo técnico e artístico de pintores, escultores e gravadores, bem como a instrução superior, geral e especializada de que necessitam para exercer a sua função no meio social brasileiro.

Parágrafo único - Os cursos de Pintura, Escultura e Gravura, apenas diferem entre si nas exigências da cadeira peculiar a cada uma dessas especializações.

Art. 100 - As cadeiras desses cursos, serão distribuídas em quatro categorias:

- a) - cadeiras teóricas, de ensino coletivo, em aulas grupais, embora versando sobre noções gerais não serão dispensados exercícios individuais que permitam a verificação do aproveitamento do aluno;
- b) - cadeiras teórico-práticas, cujo ensino, ainda coletivo, será ministrado a grupos de alunos, separadamente, com aplicação imediata da matéria a exercícios destinados a desenvolver-lhe a capacidade profissional;
- c) - cadeiras práticas, de ensino individual, nas quais será adquirido o tirocínio na execução de trabalhos;
- d) - cadeiras especiais, de ensino individual, e cujo estudo consistirá na aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos ministrados na sala de trabalhos e projetos completos.

Art. 101 - Serão exigidos para matrícula nos cursos de Pintura, Escultura e Gravura, os seguintes documentos:

- a) - certidão que prove a idade mínima de 15 anos;
- b) - prova de identidade;
- c) - prova de sanidade;
- d) - prova de idoneidade moral;
- e) - certificado do curso secundário fundamental;

- f) - certificado de aprovação em exame prévio no Instituto de Desenho geométrico, Desenho figurado e Modelagem;
- g) - recibo de pagamento das taxas regulamentares.

Art. 102 - Nos cursos de Pintura, Escultura e Gravura, serão exigidas as seguintes disciplinas:

- I - Geometria descritiva;
- II - Perspectiva e sombras;
- III - Anatomia (duas partes);
- IV - Historia da Arte (duas partes);
- V - Arte decorativa (duas partes);
- VI - Arquitetura analítica (duas partes);
- VII - Desenho;
- VIII - Modelagem (duas partes);
- IX - Desenho de modelo-vivo;
- X - Pintura (seção de pintura);
- XI - Escultura (seção de escultura);
- XII - Gravura (seção de gravura).

Art. 103 - O ensino das diversas cadeiras desses cursos será feito obedecendo as seguintes delimitações de assunto e distribuição de matéria:

- I - Geometria descritiva; Revisão da teoria das projeções cônicas e cilíndricas.
- II - Perspectiva e sombras:
 - A) - Perspectiva: Processos simplificados e expeditos; perspectiva de observação; sombras em perspectiva.
 - B) - Sombras: raios paralelos e raios convergentes.
- III - Anatomia:
 - A) - Primeira parte: A figura humana em conjunto eixos e equilíbrio do corpo; regras gerais de proporção do corpo; variações de sexos e de idades.
 - B) - Segunda parte:
 - a) - Fragmento do corpo humano: ossos, músculos, veias, pele e pelos.
 - b) - Fisiologia: Canônes usuais; estudo das expressões das emoções; atitudes do corpo.
 - c) - Anatomia comparada (facultativa).

Os estudos serão alternados com provas praticas, diante do modelo-vivo.

- IV - Historia da Arte:
 - A) - Primeira parte: Noções gerais de Mitologia; a arte do homem primitivo - o ornato; antiguidade oriental; antiguidade classica; as idéas e as transformações plasticas; arte cristã do oriente e ocidente; estilo gótico (arquitetura e escultura); renascimento (arquitetura, escultura e pintura).
 - B) - Segunda parte:
 - a) - Primeiro período: Seculo XVII e esletismo - pintura flamenga, holandêsa e hespanhola; seculo XVIII, seculo

XIX e a arte francesa (classicos, românticos e impressionistas) inovações plásticas sob a influencia de Cézane.

b) - Segundo período: Arte brasileira; arte pre-cabralia; pintores holandeses no Brasil; primitivos brasileiros a arte brasileira no século XVIII; missão artistica francesa (1816); a pintura e a escultura no século XIX; os modernos artistas no Brasil.

V - Arte decorativa:

A) - Primeira parte: Estudo de elementos geometricos; estudo da fauna e da flora, em geral; estudo de paisagem; estilização e aplicações.

B) - Segunda parte: Mobiliarios, tapeçarias, vidraçarias, cerâmicas, serralheria e outras modalidades de aplicação direta na Arquitetura e nas Artes Plasticas.

VI - Arquitetura analitica:

A) - Primeira parte: Estudo das principais fases da arquitetura ocidental, até a época românica, inclusive. O estudo grafico deverá ser acompanhado de preleções no sentido de mostrar a significação dos diversos elementos arquitetonicos, quer como resultantes de formas construtivas, quer como reflexo do meio geografico e social.

B) - Segunda parte: Estudos das fases arquitetonicas posteriores á romanica até a época atual, de acordo com a orientação da primeira parte.

VII - Desenho: Estatuas.

VIII - Modelagem

A) - Primeira parte: Cópia e composição de motivos em gesso.

B) - Segunda parte: Cópia e composição de motivo de natural.

O ensino deverá ser feito, quanto possível, paralelamente ao da cadeira de Desenho.

IX - Desenho de modelo-vivo: Exercícios espontaneos do movimento (esboços), estudo em maior escala, do modelo em maior numero de sessões.

X - Pintura: Estudo de natureza morta, figura e paisagem; exercicios periodicos de composição.

XI - Escultura: Modelo-vivo, em relevo completo, baixo relevo e alto relevo; exercicios periodicos de composição em materia plastica e em materia dura.

XII - Gravura: Estudo em ago e em pedras preciosas.

Paragrafo unico - Para os efeitos da organização dos programas e da aplicação dos metodos de ensino, as cadeiras dos Cursos de Pintura, Escultura e Gravura serão assim consideradas teóricas - I e IV; tecnico-práticas - II, III, V e VI; práticas VII, VIII e IX; especiais - X, XI e XII.

-:-

CAPITULO XIV

Da seriação do curso de Artes Plasticas

Art. 104 - Os Cursos de pintura, escultura e gravura, obedecerão á seguinte seriação:

1º ano

- 1 - Geometria descritiva;
- 2 - Arquitetura analitica (1ª parte);
- 3 - Anatomia (1ª parte);
- 4 - Desenho de modelo-vivo;
- 5 - Desenho;
- 6 - Modelagem (1ª parte).

2º ano

- 1 - Perspectiva e sombras;
- 2 - Arquitetura analitica (2ª parte);
- 3 - Anatomia (2ª parte);
- 4 - Desenho de modelo-vivo;
- 5 - Modelagem (2ª parte);
- 6 - Pintura, Escultura ou Gravura (conforme a secção).

3º ano

- 1 - Historia da Arte (1ª parte);
- 2 - Arte decorativa (1ª parte);
- 3 - Desenho de modelo-vivo;
- 4 - Pintura, Escultura ou Gravura (conforme a secção).

4º ano

- 1 - Historia da Arte (2ª parte);
- 2 - Arte decorativa (2ª parte);
- 3 - Desenho de modelo-vivo;
- 4 - Pintura, Escultura ou Gravura (conforme a secção).

Art. 105 - O ensino das cadeiras de Desenho de modelo-vivo, Pintura, Escultura e Gravura será feito, sem limite de tempo, durante tantos anos quantos forem necessarios á formação artistica do aluno.

Art. 106 - Além dos diplomas de professor de pintura e professor de escultura, previsto na alinea j do art. 20 do decreto nº 19.852, de 11 de Abril de 1951, o Instituto ainda conferirá o de professor de gravura após a conclusão do respectivo curso.

Paragrafo unico - A concessão dos diplomas a que se refere este artigo será feita mediante concurso, em cuja inscrição somente serão admitidos os candidatos que possuam medalha de ouro, obtida na forma prevista em dispositivo regulamentar.

-:-

CAPITULO XV

Do regime escolar

Art. 107 - O ano escolar compreenderá os seguintes períodos:

desde que esse trabalho não exceda o tempo a que se refere este artigo.

---:--

CAPÍTULO XLII

Disposições transitórias

Art. 12 - A primeira renovação do C. T. A. será feita pela substituição dos dois membros - um do curso de Música e outro do curso de Artes Plásticas - que tiverem obtido menor votação, observando-se o mesmo critério na renovação seguinte.

§ 1º - Em caso de votação igual, será substituído o que tiver menos tempo de magistério no Instituto.

§ 2º - No caso de votação e tempo de magistério iguais, se fará a substituição do mais moço em idade.

Art. 22 - As funções de Bibliotecário, enquanto não for criado e normalmente preenchido esse cargo, serão exercidas por um dos funcionários, especialmente designado pelo Diretor.

Art. 39 - Os professores catedráticos dos cursos de Música e de Artes Plásticas que, por força da reforma e adaptação, estiverem regendo mais de uma cadeira, não poderão, por essa acumulação, vantagens extraordinárias, a não ser que o tempo de trabalho ultrapasse ao estabelecido pelo C. T. A., na forma estipulada pelo Regulamento.

Aprovado em sessão da Congregação realizada em 24 de Março de 1939.

Yves Salles Dionísio
Diretor.
Angelo Gualberto
Francisco Xavier
Oscar Lima
Algo de Souza
Demophilo Xavier

ESTATUTOS

- Aprovados em sessão da Congregação realizada em 23 de Janeiro de 1939.

Inscritos no "Cartório do Registro Especial", Livro A nº 2 de "Registro de Passas Jurídicas", a fls. 69 e v., sob nº. de ordem 434.

demais rendas e despesas do estabelecimento.

Art. 37º - As disciplinas lecionadas no Instituto ficam assim distribuídas em cadeiras:

a) nos cursos de Música

- 1 de Orfeão e Canto Coral
- 3 de Teoria musical
- 6 de Piano
- 1 de Violino e Viola
- 1 de Flauta
- 1 de Canto e Dicção
- 1 de Canto e Declamação Lírica
- 1 de Harmônio e Órgão
- 1 de Harpa
- 1 de Violoncello
- 1 de Contrabaixo
- 1 de Oboe e Fagote
- 1 de Clarinetas e congêneres
- 1 de Trompa, Trombone e congêneres
- 1 de Clarim e Cornetas
- 1 de Harmonia elementar, análise de contraponto e noções de instrumentação.
- 1 de Harmonia superior e Contraponto e Fuga
- 1 de Instrumentação, Composição e Regência
- 1 de História da Música e Folk-lore musical
- 1 de Análise harmônica e Construção musical
- 1 de Leitura à 1ª vista, transporte e acomp. ao piano
- 1 de Prática de orquestra
- 1 de Pedagogia musical
- 1 de Conjunto de Câmara
- 1 de Ciências Físicas e Biológicas aplicadas

b) no Curso de Artes Plásticas:

- 2 de Desenho, Desenho de model-vivo e Pintura
- 1 de Modelagem e Escultura
- 1 de Anatomia artística
- 1 de História da Arte
- 1 de Geometria descritiva e Perspectiva e Sombras
- 1 de Arquitetura analítica e Arte decorativa
- 1 de Pintura (ar livre e atelier)
- 1 de gravura.

§ Único - A Congregação, por proposta do C. T. A., poderá criar novas cadeiras.

Art. 38º - A Congregação, pelo voto de dois terços dos seus membros e por proposta do C. T. A., poderá, atendendo a conveniências do ensino e ouvido previamente o interessado, transferir qualquer professor catedrático de uma para outra cadeira.

Art. 39º - Os casos omissos nestes Estatutos, bem como no Regulamento, são resolvidos pela Congregação.

Capítulo XVI

Disposições Transitórias

Art. 1º - São atualmente professores catedráticos do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, constituindo a sua Congregação, aqueles que, em caráter efetivo, estavam na regência de cadeiras por omissão da inclusão deste Instituto na Universidade de Porto Alegre (decreto estadual nº 5758, de 26 de Novembro de 1934) e aqueles que, posteriormente à sua desoficialização (decreto estadual nº 7672, de 5 de Janeiro de 1939) foram nomeados pela Congregação, em suas reuniões de 7 (sete) e

a) com efetividade anterior a 28 de Novembro de 1934:

- ✓ 1 - Matias Pedro Amadeo Lucchesi
- ✓ 2 - Olinda Braga
- ✓ 3 - Oscar Lima
- ✓ 4 - Maír Sgrillo
- ✓ 5 - Tasso Bolívar Dias Corrêa
- ✓ 6 - Ida Schulse Brandt
- ✓ 7 - Antonina di Prímio Maineri
- ✓ 8 - Celis Ferreira Lassance
- ✓ 9 - Alayde Pinto Siqueira
- ✓ 10 - Gustavo Adolfo Pest
- ✓ 11 - Olga de Siqueira Pereira
- ✓ 12 - Demophilo Alvaro Xavier

b) nomeados pela Congregação em 7 de Janeiro de 1939:

- ✓ 13 - Alzira Ferreira Corrêa Lima (ratificação)
- ✓ 14 - Anna Orlino Gardia
- ✓ 15 - Cecília Lenos
- ✓ 16 - Paulo Luis Vianna Guedes (dr.)
- ✓ 17 - Ruth Luiza Vitello Raabe
- ✓ 18 - Victor Ribeiro Neves
- ✓ 19 - Augusto Gonçalves de Souza Junior
- ✓ 20 - Eugenio Dias de Oliveira (dr.)
- ✓ 21 - Aurora Maria Comencio Ebboli
- ✓ 22 - Elio de Freitas e Castro
- ✓ 23 - Angelo Guido Gnocchi
- ✓ 24 - Ernani Dias Corrêa (engº arq.)
- ✓ 25 - Fernando Corom
- ✓ 26 - João Fahrion
- ✓ 27 - Luis Marietany de Trias

c) nomeados pela Congregação em 23 de Janeiro de 1939:

- ✓ 28 - José Lutzenberger (engº arq.)
- ✓ 29 - Ilka de Almeida Santos
- ✓ 30 - Julio Oscar Grau
- ✓ 31 - Walter Sme tak
- ✓ 32 - Hilda Zanorano Marinho
- ✓ 33 - Hamur Barcellos

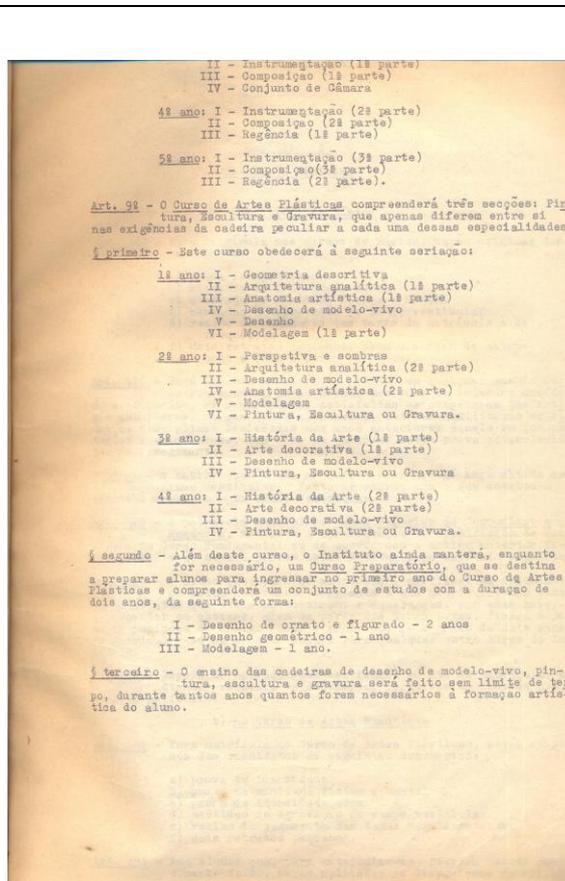
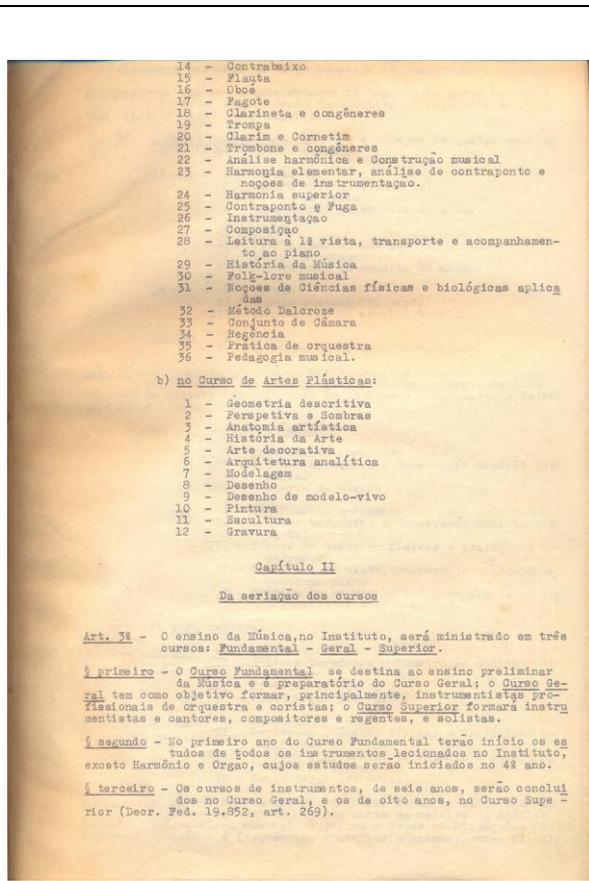
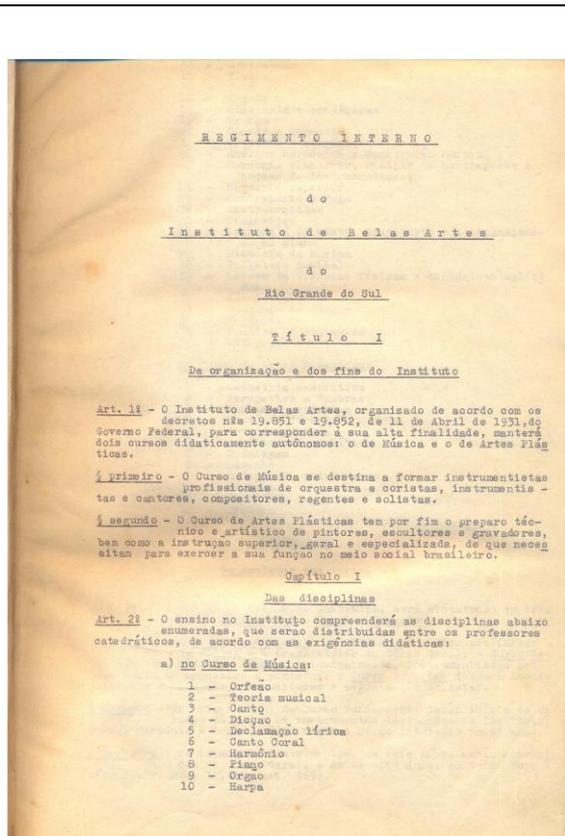
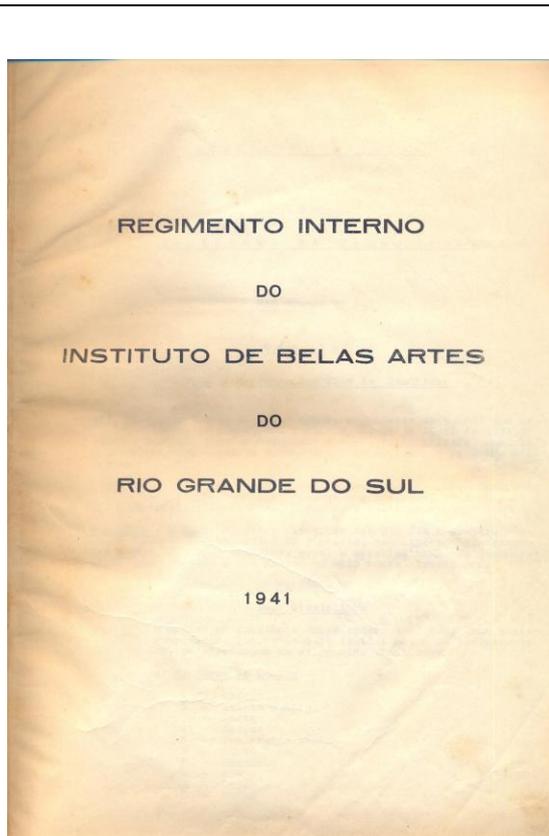
§ Único - Deses professores, os que forem, pelo Governo do Estado, aposentados por incapacidade física ou compulsoriedade, perderão os seus lugares neste Instituto.

Art. 2º - O Instituto de Belas Artes foi fundado em 22 de abril de 1908, pelos senhores Drs. Carlos Barbosa Gonçalves, Olinto de Oliveira, Flimio Alvim, Possidonio da Cunha, Cirne Lima, João Birnfeld, Rodolfo Abrons, José Montanary, nora. Cildas Junior, Guilietta Lazo, Amélia Tronca, Olinda Braga, José Carlos Silveira, Francisco Freitas, José G. Almeida, Amelio Bittencourt, Araújo Vianna, A. Archer, Libindo Ferrás, José Morini, Otávio Lima e Silva, João Petersen, Joaquim Birnfeld, Carlos Campos e G. Pfeiffer.

Art. 3º - Ficam revogadas os Estatutos anteriores, bem como quaisquer outras disposições em contrário; ficam ratificadas as deliberações tomadas pela Congregação em suas reuniões de 7 e 23 de Janeiro de 1939.

Aprovados em sessão da Congregação realizada em 23 de Janeiro de 1939.

Demophilo Xavier
Diretor.



garias, vidraçarias, cerâmica, serralharia e outras modalidades de aplicação direta na Arquitetura e nas Artes Plásticas.

ARQUITETURA ANALÍTICA - a) Primeira parte: estudo das principais fases da arquitetura ocidental, até a época romântica, inclusive.

O estudo gráfico deverá ser acompanhado de preleções no sentido de mostrar a significação dos diversos elementos arquitetônicos, quer como resultantes de formas construtivas, quer como reflexos do meio geográfico e social.

b) Segunda parte: estudo das fases arquitetônicas posteriores à romântica até a época atual, de acordo com a orientação da primeira parte.

DESENHO - Estátua.

MODELAGEM - a) Primeira parte: cópia e composição de motivos em gesso.

b) Segunda parte: cópia e composição de motivos do natural.

O ensino de ve ser feito, quanto possível, paralelamente ao da cadeira de Desenho.

DESENHO DE MODELO-VIVO - Exercícios espontâneos do movimento (esboços), estudo em maior escala, do modelo, em maior número de sessões.

PINTURA - Estudo de natureza morta, figura e paisagem; exercícios periódicos de composição.

ESQUINURA - Modelo-vivo, em relevo completo, baixo relevo e alto relevo; exercícios periódicos de composição, em matéria plástica e em matéria dura.

GRAVURA - Estudo em aço e em pedras preciosas.

§ único - Os programas definidos neste artigo compreendem apenas as indicações essenciais, devendo ser pormenorizados pelos respectivos catedráticos.

Art. 598 - Na organização dos programas, deverá o professor ter em vista:

- a) a possibilidade de sua execução integral no ano letivo;
- b) a subdivisão em número determinado de lições;
- c) a graduação e a unidade do ensino da disciplina nos diferentes anos do curso.

§ primeiro - Os programas dos cursos de instrumentos terão pontos especiais, consagrados ao estudo desenvolvido da técnica.

§ segundo - A orientação didática das cadeiras especiais do Curso de Artes Plásticas, ao invés da rigidez doutrinária das escolas acadêmicas, deverá, ao contrário, apresentar a elasticidade indispensável ao desenvolvimento da personalidade artística do aluno (decr. fed. 22.897, art. 468).

Título V

Regime escolar

§ segundo - O professor de Conjunto de Câmara acumulará, quando for necessário, a cadeira de Leitura à lá vista, transporte e acompanhamento ao Piano.

§ terceiro - A cadeira de Prática de Orquestra será regida por um dos professores do Instituto, especialmente indicado pelo C.T.A.

b) - no Curso de Artes Plásticas:

- 1 - Desenho, Desenho de modelo-vivo e Pintura
- 2 - Modelagem e Escultura
- 3 - Anatomia artística
- 4 - História da Arte
- 5 - Geometria descritiva e Perspectiva e Sombras
- 6 - Arquitetura analítica e Arte decorativa
- 7 - Pintura (paisagem e marinhas)
- 8 - Gravura.

§ quarto - As cadeiras de Desenho e Desenho geométrico, do Curso Preparatório, serão acumuladas pelos professores catedráticos das 1ª e 5ª cadeiras do Curso de Artes Plásticas, respectivamente.

Art. 60 - Os alunos matriculados no Instituto pelo regime estabelecido pelos Regulamentos anteriores, poderão concluir os respectivos cursos por esse regime até final, tendo, porém, direito só a um Título de Terminação de Curso.

§ único - Os que, porém, adotarem as novas seriações, receberão um Título de Terminação de Curso Superior, se não satisfizerem as demais exigências deste Regimento.

Art. 70 - Nas segundas épocas dos anos letivos de 1937 a 1940 será permitida a prestação de exames vagos nas cadeiras complementares dos cursos Fundamental e Geral de Música, sempre que isso contribua para acoertar a classificação dos alunos dentro das novas seriações.

§ único - Esses exames se processarão de acordo com instruções do C.T.A., que resolverá sobre a conveniência e a forma de sua realização, bem como sobre as taxas a que estão sujeitos.

Art. 80 - Os Títulos de que trata o artigo 60 deste Regimento neste capítulo, serão assinados pelo Diretor e pelo Secretário do Instituto.

Art. 90 - É facultado ao atual professor de Conjunto de Câmara reger uma classe de Piano, dentro das normas e limitações que forem impostas pelo Regimento ou pelo C.T.A.

Art. 100 - Os atuais funcionários técnicos que forem aprovados em qualquer função pública, perdendo o direito aos cargos que vêm exercendo no Instituto, os quais serão extintos.

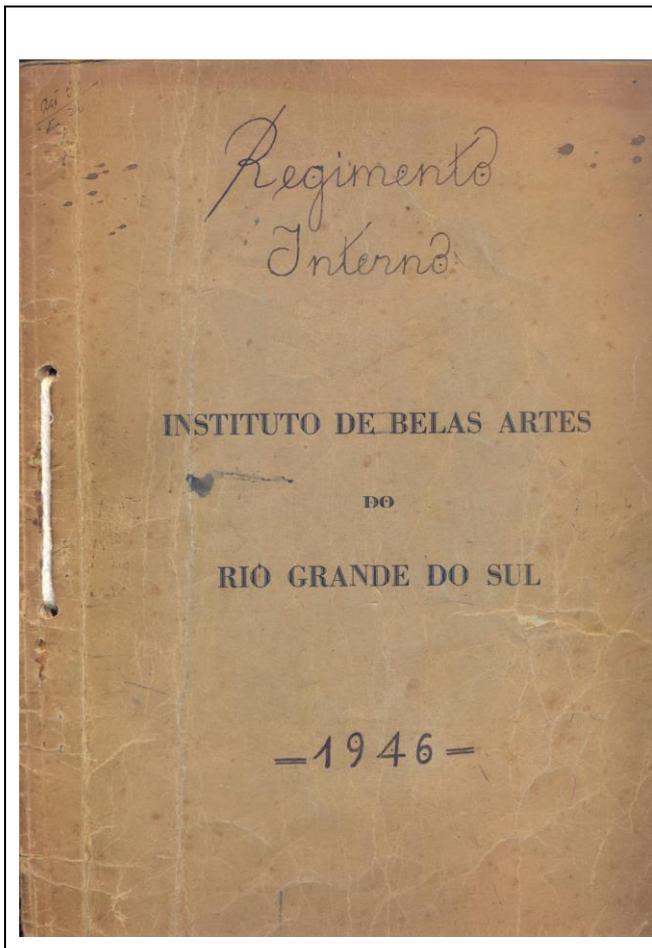
Art. 110 - Os funcionários técnicos que não puderem ser aprovados nos serviços deste Instituto no atual reajustamento dos repetidos quadros, ficarão em disponibilidade, sem vencimentos, sendo-lhes assegurada, entretanto, preferência sobre quaisquer outros candidatos estranhos, no caso de vir a ser o seu cargo restabelecido.

Art. 120 - Os atuais professores e funcionários que passarem a perceber do Governo, na inatividade, proventos

§ único - Os vencimentos a que se refere este artigo são os da tabela vigente em Dezembro de 1936, excluídos o abono provisório e quaisquer gratificações adicionais.

Art. 122 - Os funcionários técnicos que, pela atual reforma, passaram a professores dos cursos Fundamental e Geral de Música, perderão estes cargos, desde o momento em que, pelo Governo do Estado, forem, de acordo com o que dispõe o decreto que desincorporou este Instituto da Universidade, aproveitados em qualquer outra função pública.

Este Regimento Interno foi aprovado pela Congregação, em reunião de 7 de Janeiro de 1939, sendo ratificado em sessão desse mesmo órgão, realizada em 23 de Julho de 1941, na qual foram aprovadas e introduzidas as modificações sugeridas no Parecer nº 74, da Comissão de Estatutos, Regulamentos e Regimentos, do Conselho Nacional de Educação, de Maio de 1941.



REGIMENTO INTERNO

Título I

Da organização e dos fins do Instituto

Art. 1º - O Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, fundado em 22 de abril de 1908, oficializado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul pelo decreto número 1058, de 21 de janeiro de 1946, manterá, para corresponder à sua alta finalidade, os seguintes cursos didaticamente autônomos: Música - Artes Plásticas - Arquitetura e Urbanismo.

§ 1º - O Curso de Música se destina a formar instrumentistas profissionais, cantores, compositores, regentes e virtuosos.

§ 2º - O Curso de Artes Plásticas tem por fim o preparo técnico e artístico de pintores, escultores e gravadores.

§ 3º - O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por fim ministrar o ensino técnico e artístico indispensável ao exercício da profissão de arquiteto e urbanista.

Capítulo I

Das disciplinas

Art. 2º - O ensino no Instituto compreenderá as seguintes disciplinas, regidas pelos professores catedráticos dos diversos cursos:

a) no Curso de Música

- 1 - Orfeão
- 2 - Teoria musical
- 3 - Canto
- 4 - Direção
- 5 - Declamação lírica
- 6 - Canto coral
- 7 - Harmonio
- 8 - Piano
- 9 - Órgão
- 10 - Harpa
- 11 - Violino
- 12 - Viola
- 13 - Violoncelo
- 14 - Contrabaixo
- 15 - Flauta

- 2 -

- 16 - Oboé
- 17 - Fagote
- 18 - Clarineta e suas congêneres
- 19 - Trompa
- 20 - Clarin e Corneta
- 21 - Trombone e congêneres
- 22 - Análise harmônica e Construção musical
- 23 - Harmonia elementar, análise de contraponto e noções de instrumentação
- 24 - Harmonia superior
- 25 - Contraponto e Fuga
- 26 - Instrumentação
- 27 - Composição
- 28 - Leitura à primeira vista, transporte e acompanhamento ao piano
- 29 - História da Música
- 30 - Folk-lore musical
- 31 - Noções de Ciências Físicas e Biológicas aplicadas
- 32 - Método Dalcroze
- 33 - Conjunto de Câmara
- 34 - Regência
- 35 - Prática de orquestra
- 36 - Pedagogia musical

b) no Curso de Artes Plásticas

- 1 - Geometria descritiva
- 2 - Perspetiva e Sombras
- 3 - Anatomia artística
- 4 - História da Arte
- 5 - Arte decorativa
- 6 - Arquitetura analítica
- 7 - Modelagem
- 8 - Desenho
- 9 - Desenho de modelo-vivo
- 10 - Pintura
- 11 - Escultura
- 12 - Gravura

c) o Curso de Arquitetura e Urbanismo compreenderá as disciplinas que constam do Regulamento da Faculdade Nacional de Arquitetura, nos termos do artº 5º, do decreto-lei federal nº 7.918, de 31 de agosto de 1945.

Capítulo II

Da seriação dos cursos

Art. 3º - O ensino da Música será feito em três cursos: Fundamental - Geral - Superior.

§ 1º - O Curso Fundamental se destina ao ensino preliminar da Música e é preparatório do Curso Geral; o Curso Geral tem por objetivo formar, principalmente, instrumentistas profissionais de orquestra e coristas; o Curso Superior tem por escopo formar instrumentistas e cantores, compositores e regentes.

§ 2º - No primeiro ano do Curso Fundamental terão início os estudos de todos os instrumentos, exceto Harmônio e Órgão, cujos estudos serão iniciados no 4º ano.

§ 3º - Os cursos de instrumentos, de seis anos, serão concluídos no Curso Geral, e os de oito anos, no Curso Superior.

§ 4º - Os estudos de Harmônio terminam no 2º ano do Curso Geral, enquanto que os de Órgão, iniciados no Curso Fundamental prosseguem e terminam no Curso Superior de Composição e Regência.

§ 5º - Os estudos complementares de cada um dos cursos serão feitos

- 5 -

Art. 9º - O Curso de Artes Plásticas compreenderá três seções: Pintura - Escultura - Gravura, que apenas diferem entre si nas exigências da cadeira peculiar a cada uma dessas especialidades.

§ único - O Curso de Artes Plásticas, com a duração de quatro anos, obedecerá à seguinte seriação:

1º ano - 1 - Geometria descritiva *May*
 2 - Arquitetura analítica (1ª. parte) *Barros*
 3 - Anatomia artística (1ª. parte) *Pires*
 4 - Desenho *Falson - Dias*
 5 - Desenho de modelo-vivo *Falson*
 6 - Modelagem *Barros*

2º ano - 1 - Perspetiva e Sombras *Luis Fernando*
 2 - Arquitetura analítica (2ª. parte)
 3 - Anatomia artística (2ª. parte)
 4 - Desenho de modelo-vivo
 5 - Modelagem
 6 - Pintura, Escultura ou Gravura *Barros*

3º ano - 1 - História da Arte (1ª. parte) *Luiz*
 2 - Arte decorativa (1ª. parte) *Luiz*
 3 - Desenho de modelo-vivo
 4 - Pintura, Escultura ou Gravura

4º ano - 1 - História da Arte (2ª. parte)
 2 - Arte decorativa (2ª. parte)
 3 - Desenho de modelo-vivo
 4 - Pintura, Escultura ou Gravura

Art. 10º - O Curso de Arquitetura e Urbanismo, será feito respectivamente em cinco e dois anos, de acordo com o § único, do artº 3º, do decreto-lei federal nº 7.918, de 31 de agosto de 1945, e terá as seriações que foram estabelecidas pelo Governo Federal, nos termos desse mesmo decreto-lei.

Música musical a 1ª vista e transporte de trechos de gêneros e estilos diversos, manuscritos e impressos, sendo o acompanhamento praticado em peças para piano a quatro mãos, ou em dois pianos, ou num e outro instrumento, conforme couber ao ensino.

História da Música - História da evolução musical, desde a antiguidade até os nossos dias.

Folk-lore musical - Estudo da formação e desenvolvimento da música popular brasileira. Papel que desempenha, atualmente, na composição erudita. Apreciações sobre o folk-lore dos outros países.

Concerto de Câmara - Execução de peças de conjunto, desde a sonata até o oratório.

Canção - Estudo, leitura e análise de partituras clássicas e modernas. Prática de regência.

Crítico de orquestra - Execução de partituras, desde a pequena orquestra de câmara até a grande orquestra moderna.

Pedagogia - Psicologia educacional. Psicotécnica do estudo da música. História da Pedagogia.

Relações de ciências físicas e biológicas aplicadas - Acústica. Anatomia e fisiologia dos aparelhos da audição, da respiração, da fonação e da execução. Elementos da psicologia. Higiene.

2) no curso de Artes Plásticas

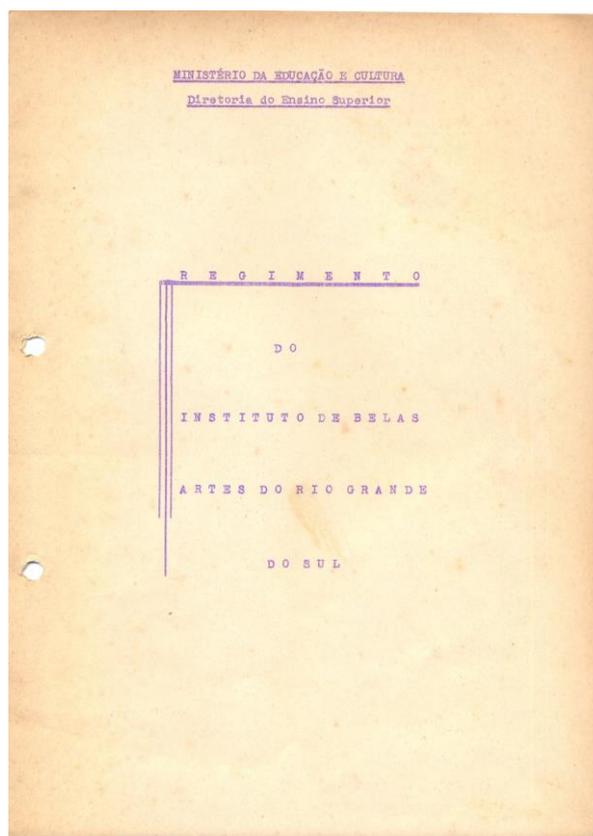
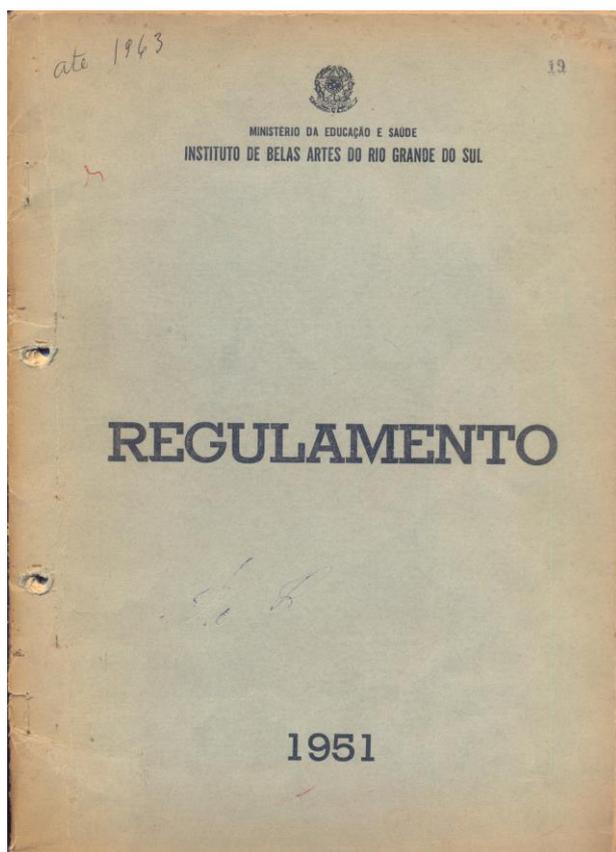
Geometria descritiva - Revisão da teoria das projeções cônicas e cilíndricas.

Perspectiva e Sombras - a) Perspectiva: Processos simplificados e complexos; perspectiva de observação; sombras em perspectiva. b) Sombras: Raios paralelos e raios convergentes.

Anatomia artística - a) 1ª parte: A figura humana em conjunto; eixos e equilíbrio do corpo; variações de sexos e idades. b) 2ª parte: Corpo humano - ossos, músculos, veias, pele e pelos. Fisiologia - Cargas usuais; anatomia comparada (facultativa). Os estudos da cadeira serão alternados com provas práticas, diante de modelo vivo.

História da arte - a) 1ª parte: Noções gerais de mitologia; a arte do homem primitivo - o ornato; antiguidade oriental; antiguidade clássica; as idéias e as transformações plásticas; arte cristã do oriente e do ocidente; estilo gótico (arquitetura e escultura); renascimento (arquitetura, escultura e pintura). b) 2ª parte: Primeiro período - século XVIII e eclético - pintura flamenga, holandesa e espanhola; século XIX e a arte francesa (clássica, romântica e impressionista); inovações plásticas sob a influência de Cézanne. - Segundo período - Arte brasileira; arte pré-cabralita; pintores holandeses no Brasil; primitivos brasileiros; a arte brasileira no século XVIII; missão francesa; a pintura e a escultura no século XIX; os modernos artistas no Brasil.

Arte Decorativa - 1ª parte: Estudo de elementos geométricos; estudo da fauna e da flora em geral; estudo de paisagem; estilização e aplicações. b) 2ª parte: Mobiliários, tapetes, vidraças, cerâmica, serralharia e outras modalidades de aplicação direta na arquitetura e nas artes plásticas.



INDICE

TÍTULO I	- Do Instituto e seus fins	1
TÍTULO II	- Da Organização	1
Capítulo I	- Dos Cursos	1
Capítulo II	- Das Cadeiras	1
Capítulo III	- Da Seriação dos Cursos	2
TÍTULO III	- Do Regime Escolar	4
Capítulo I	- Do Ano Letivo	4
Capítulo II	- Do Concurso de Habilitação	5
Capítulo III	- Da Matrícula Inicial	6
Capítulo IV	- Das Matrículas Subseqüentes	6
Capítulo V	- Das Transferências	6
Capítulo VI	- Dos Trabalhos Escolares	7
Capítulo VII	- Das Provas Parciais	7
Capítulo VIII	- Da Frequência	7
Capítulo IX	- Da Prova Final	8
Capítulo X	- Do Exame de Segunda Época	8
Capítulo XI	- Da Promoção	9
Capítulo XII	- Da Dependência	9
Capítulo XIII	- Da Revalidação do Diploma	9
Capítulo XIV	- Das Matrículas Gratuitas	9
Capítulo XV	- Dos Alunos Externos	10
TÍTULO IV	- Dos Títulos Conferidos	10
Capítulo I	- Da Colação de Grau e das Insignias	10
Capítulo II	- Dos Diplomas	11
Capítulo III	- Dos Prêmios Escolares	11
TÍTULO V	- Da Administração	12
Capítulo I	- Generalidades	12
Capítulo II	- Do Diretor	12
Capítulo III	- Do Conselho Técnico Administrativo	13
Capítulo IV	- Da Congregação	15
TÍTULO VI	- Do Corpo Docente	17
Capítulo I	- Generalidades	17
Capítulo II	- Do Professor Catedrático	17
Capítulo III	- Do Docente-Livre	20
Capítulo IV	- Dos Assistentes	21
Capítulo V	- Dos Auxiliares de Ensino	22
Capítulo VI	- Dos Professores Contratados e Interinos	22
Capítulo VII	- Do Professor Honorário	23
Capítulo VIII	- Do Professor Emérito	23
TÍTULO VII	- Da Organização Administrativa	23
Capítulo I	- Dos Serviços Administrativos	23
Capítulo II	- Do Pessoal Administrativo e Técnico Auxiliar	23
Capítulo III	- Da Secretaria	24
Capítulo IV	- Da Contabilidade e Tesouraria	24
Capítulo V	- Da Biblioteca e Biblioteca	25
Capítulo VI	- Do Almoxarifado	25
Capítulo VII	- Do Arquivo	25
Capítulo VIII	- Da Portaria	26
Capítulo IX	- Das Oficinas em Geral	26
TÍTULO VIII	- Do Patrimônio e das Rendas	27
Capítulo I	- Do Patrimônio	27
Capítulo II	- Das Rendas	27
TÍTULO IX	- Das Disposições Gerais e Transitórias	27

TÍTULO I
Do Instituto e seus fins

Art. 1º - O Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, fundado em 22 de abril de 1908, é um estabelecimento de ensino superior integrante do sistema Federal, nos termos da Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950.

Art. 2º - Destina-se o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul a ministrar o ensino superior, técnico e estético das artes, promovendo estudos que possibilitem a formação de artistas profissionais e professores.

Art. 3º - O Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, manterá didaticamente autônomos, os cursos de MÚSICA e ARTES PLÁSTICAS.

TÍTULO II
Da Organização

Capítulo I
Dos Cursos

Art. 4º - O Curso de Música que se destina a formar instrumentistas, cantores, compositores, regentes e professores, é feito em dois ciclos: um fundamental com a duração de quatro anos e um Superior com a duração de cinco anos para os alunos de Canto e Instrumento (exceto Órgão) e com a duração de sete anos para os alunos de Composição e Regência e Órgão.

Art. 5º - O Curso de Artes Plásticas que se destina a formar artistas profissionais da Pintura, da Escultura e da Gravura e professores, tem por fundamento o Desenho e é realizado em cinco anos.

Capítulo II
Das Cadeiras

Art. 6º - O ensino do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, nos seus dois cursos, compreenderá as seguintes cadeiras:

a) No Curso de Música

1. Iniciação Musical
2. Teoria Musical - 4 cadeiras
3. Canto Coral
4. Análise Harmônica, Construção Musical e Noções de Instrumentação
5. Transposição e Acompanhamento ao Piano
6. História da Música
7. História da Música Brasileira e Polifonia Musical
8. Harmonia e Análise de Contraponto
9. Acústica e Biologia Aplicadas à Música
10. Harmonia Superior
11. Conjunto de Câmara
12. Contraponto e Fuga
13. Instrumentação e Composição
14. Prática de Orquestra e Regência
15. Flauta
16. Oboé
17. Fagote
18. Clarineta
19. Trompa

§ 3º - O ensino de Órgão, em prosseguimento ao Curso de Piano terminado no Curso Fundamental, tem a duração de sete anos, compreendendo todas as disciplinas do Curso Superior de Composição e Regência.

§ 4º - As cadeiras de "Psicologia Educacional", "Didática da Música" e "História da Educação" são facultativas para os alunos de Canto, Instrumentos e Composição e Regência, sendo, porém, obrigatórias para esses mesmos alunos se candidatas ao professorado ou ao título de Bacharel em Música.

Art. 8º - As cadeiras de "Psicologia Educacional" e "História da Educação", são dadas em regime comum com o Curso de Artes Plásticas.

Art. 9º - O Curso de Virtuosidade que poderá ser feito em continuação do Curso Superior de Instrumentos, por alunos diplomados, terá uma duração de dois anos, pela forma seguinte:

1º ano - Instrumento escolhido
Harmonia Superior

2º ano - Instrumento escolhido
Harmonia Superior

§ 1º - Serão admitidos no Curso de Virtuosidade os alunos que obtiverem média não inferior a 8 (oito), nos exames de instrumento dos dois últimos anos do curso.

§ 2º - Os exames de promoção ou final, constarão da execução de um programa de concerto, com a duração mínima de uma hora.

Art. 10 - O Curso de Artes Plásticas compreende três seções: Pintura, Escultura e Gravura, que apenas diferem entre si nas exigências da cadeira peculiar a cada uma dessas especialidades, tem a duração de cinco anos e obedece a seguinte seriação:

1º ano: 1. Geometria Descritiva
2. Arquitetura Analítica
3. Anatomia Artística
4. Desenho Artístico
5. Modelagem

2º ano: 1. Perspectiva e Sombras
2. Desenho Artístico
3. Modelagem
4. Desenho de Modelo Vivo
5. Anatomia Artística
6. Desenho Anatómico

3º ano: 1. Desenho de Modelo Vivo
2. Composição Decorativa
3. Pintura, Escultura ou Gravura
4. História da Arte e Estética
5. Psicologia Educacional

4º ano: 1. Desenho de Modelo Vivo
2. Composição Decorativa
3. Pintura, Escultura ou Gravura
4. História da Arte e Estética
5. História da Educação

5º ano: 1. Desenho de Modelo Vivo
2. Pintura, Escultura ou Gravura
3. Teoria, Conservação e Restauração da Pintura (facultativa para os alunos de Escultura ou Gravura)
4. Didática do Desenho

§ 1º - As cadeiras de "Psicologia Educacional", "História da Educação" e "Didática do Desenho" são facultativas para os alunos de Pintura, Escultura ou Gravura, sendo, porém, obrigatórias para os

§ 2º - As cadeiras de "Psicologia Educacional" e "História da Educação", são dadas em regime comum com o Curso de Música.

§ 3º - As cadeiras de "Psicologia Educacional" e "História da Educação", poderão ser ministradas na Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, mediante autorização dos órgãos diretivos da Universidade.

TÍTULO III Do Regime Escolar

Capítulo I Do Ano Letivo

Art. 11 - O ano letivo será dividido em dois períodos: o primeiro de 1º de março a 30 de junho e o segundo de 1º de agosto a 30 de novembro.

§ 1º - A primeira prova parcial de cada matéria se realizará na segunda quinzena de junho.

§ 2º - A segunda prova parcial de cada matéria será realizada na segunda quinzena de novembro. Seguir-se-ão os exames finais.

Art. 12 - Serão períodos de férias escolares: de primeiro a trinta e um de julho; de quinze de dezembro a 15 de fevereiro.

Art. 13 - Os exames de segunda época terão lugar na segunda metade do mês de fevereiro.

Capítulo II Do Concurso de Habilitação

Art. 14 - Os concursos de habilitação, para seleção, classificação e admissão dos candidatos à matrícula inicial realizar-se-ão na segunda metade do mês de fevereiro de cada ano.

§ único - As inscrições nesses concursos estarão abertas de 2 a 20 de janeiro de cada ano, devendo os respectivos editais serem publicados no Diário Oficial local, antes do dia 31 de dezembro do ano anterior.

Art. 15 - No pedido de inscrição, dirigido ao Diretor do Instituto, o candidato deverá declarar em qual dos cursos deseja inscrever-se e juntará os seguintes documentos:

Para o Curso Fundamental de Música

- cartão de registro de nascimento;
- prova de identidade;
- atestado de idoneidade moral;
- atestado de sanidade física e mental;
- prova de estar em dia com as obrigações relativas ao serviço militar;
- 5 fotografias (tamanho 3x4);
- recibo de pagamento da taxa de inscrição.

Para os cursos Superiores de Música e Artes Plásticas

- todos os documentos exigidos para inscrição no Curso Fundamental de Música;
- Certificado de Exames de Licença Ginasial, no mínimo.

§ único - Os candidatos à inscrição nos cursos de Instrumentos de Sopro poderão ficar dispensados da apresentação do certificado de exames de Licença Ginasial, porém, nesse caso, somente farão seus estudos até a conclusão do 2º ano superior, que lhes dará direito a um certificado de frequência e aproveitamento.

Art. 16 - O candidato que apresentar certificado de conclusão do curso secundário completo feito no estrangeiro, autenticado pela autoridade consular brasileira, poderá inscrever-se no concurso de habilitação

Este Regimento foi aprovado em sessões extraordinárias da Congregação de Professores do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, realizadas a 6 de abril e 20 de dezembro de 1951.

* * *

PARECER Nº 326

Comissão de Estatutos, Regulamentos e Regimentos.

Processo nº 75 335/54

É presente à comissão o projeto de Regimento do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul.

Peça bem organizada, desdobra-se em nove títulos, com um total de 137 artigos.

Está disciplinada nesse Regimento a administração, a organização didática e o regime escolar, tudo em conformidade com os dispositivos legais que regem as respectivas matérias.

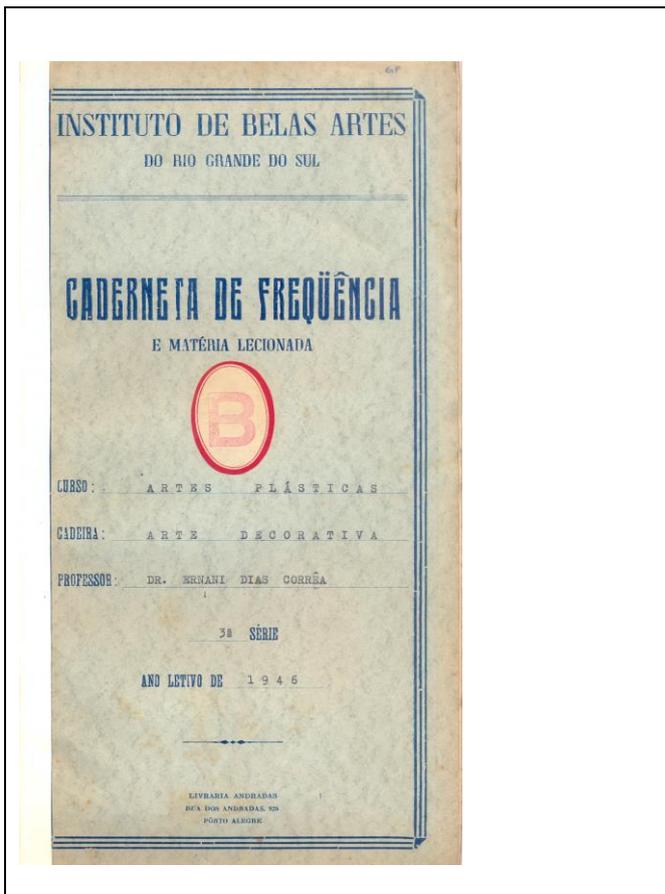
Do exame a que procedeu no Regimento apresentado, conclui a comissão propondo a sua aprovação.

Sala das sessões, 20 de setembro de 1954.

(ass.) Josué C. d'Affonseca, relator.

* * *

Aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e homologado pelo sr. Ministro da Educação e Cultura em 5 de outubro de 1954.



MÊS DE <i>maio</i>	
N O M E S	
3ª série	1 Ana Irene Bolsoni
	2 Clementina Sofia A. Almeida
	3 Eleonor Welp
	4 Fernando Francisco Picoral
	5 Glaci Ferreira Simoes Pires
	6 Helga Trein Becker
	7 Irineu Anzolch
	8 Irineu José Bohnenberger
	9 Jurema Miranda de Figueiredo
	10 Leôfir Vergara de Araujo
	11 Lourdes Teresinha Comparsi
	12 Maria Lourdes de Souza Leal
	13 Nanci Palmeiro Mariante
	14 Ottokar Edmund Schirmer
	15 Temira dos Santos Monteiro
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31
	NOTURNO
	32 Amélia Mastrolanni Ricciardi
	33 Romário Antunes de Menezes
	34 Saul Schmidt †
	35
	36
	37
	38
	39
	40

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 15 4 146:	Noções sobre arte decorativa.
AULA DE 16 4 146:	Arte americana
AULA DE 22 4 146:	Motivos lineares marajoaras.
AULA DE 23 4 146:	idem
AULA DE 24 4 146:	idem
AULA DE 30 4 146:	idem
AULA DE :	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 6 5 146:	Aplicações dos motivos lineares num vaso.
AULA DE 7 5 146:	idem
AULA DE 12 5 146:	idem
AULA DE 14 5 146:	idem
AULA DE 20 5 146:	Estilização de flores.
AULA DE 21 5 146:	idem
AULA DE :	

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA



CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADREIRA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR:

4ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1945

Livraria Andreadas
Rua dos Andreadas, 204
Porto Alegre

MÊS DE MARÇO

N O M E S	
1	Aura Serrano
2	Celf Clara Diel
3	Diva Juraci Roennau
4	Elida Mazalli
5	Laura Cecília Bohn
6	Lígia Calegari
7	Lígia Pett
8	Líria Maria Bussatti
9	Maria Anita Tollens Linck
10	Maria Cândida M. da Rosa
11	Maria Helena V. Bernardi
12	Matilde Beatriz M. de Lima
13	Odaléa M. J. B. Casagrande
14	Odete Luiza Schmidt
15	Rita Regina Schendel
16	Valmira Rabello
17	
18	
19	
20	
n. 21	Tibor André Héczer
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 23 e 24 de 1945: Decoração para uma sala de festas (aquaréis em tempera) (Clack) e figuras animadas. (Perspetiva)

AULA DE 9 e 10 de 1945: Continuação.

AULA DE / / :

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA



CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADREIRA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR:

3ª e 4ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1945

Livraria Andreadas
Rua dos Andreadas, 204
Porto Alegre

MÊS DE MARÇO	
SÉRIE	NOMES
1a. série	1 Edith Scholz
	2 Elói Feres Ferreira
	3 Flávio Vellinho de Lacerda
	4 Helga Maria Keller
	5 Luis Franciscó L. Borges
	6 Maria Virgínia A. Magalhães
	7 Palma Irma Franciosi
	8 Ruth Anicet
	9
	10
n.	11 Cira Lewis Reif
	12 José Homenhuck
2a. série	13
	14
	15
	16 Amaríli Boni
	17 Déa Kuhl
	18 Ilka Moniz de Queiroz
	19 Marília Krueel de Menezes
	20 Suêlf Cestari
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31
	32
	33
	34
	35
	36
	37
	38
	39
	40

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 1 8 145:	Elemento de <i>Rejicaria</i> . <i>Arabe e persa.</i> (Tampara)
AULA DE 1 1 :	
AULA DE 1 1 :	
AULA DE 1 1 :	
AULA DE 1 1 145:	estudo de <i>Kapite</i> (elemento de estilo orientais)
AULA DE 1 1 :	
AULA DE 2 8 145:	Decoração para uma sala de festas, para um Club. <i>Arquitetura</i>
AULA DE 9 8 145:	continuação
AULA DE 8 8 145:	I Série. <i>Entenda de tapete</i>
AULA DE 10 8 145:	II Série. <i>Sala de festas</i>
AULA DE 13 8 145:	I Série. <i>Entenda de tapete até</i>
AULA DE 29 8 145:	I Série. <i>Idem</i>
AULA DE 16 8 145:	II Série. <i>Sala de Festas até</i>
AULA DE 38 8 145:	<i>idem idem</i>

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE	28.9.1945: I Série: Estílo da flor
AULA DE	19.10.1945: I Série: Estílo de uma flor
AULA DE	26.9.1945: I Série: Composição decorativa com flores.
AULA DE	/ / :

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

◆

CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADERNA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR: DR. ERNANI DIAS CORRÊA

2ª e 4ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1946

LETRARIA ANORADAS
RUA DOS ANORADAS, 22
PORTO ALEGRE

MÊS DE março

N O M E S	
2ª série	1 Aliete Amaral e Silva
	2 Belmira Garcia Pereira
	3 Isa Mostardeiro Bins
	4 Ita Guimarães Elejalde
	5 José Lorenzoni Parreira
	6 Lígia Boeira Lopes
	7 Lígia de Carvalho Fassina
	8 Lucí Soares Mendes
	9 Raquel Germano Ustárroz
	10 Ruth Gundlach
	11 Sara Garber
	12 Saul Schmidt
	13 Stina Birgitta Beckman
	14 Vaneti Dani
	15 Vera Bechlin
	16 Nelsa Navilha Grendene
	17 Harry Adolfo Kirsch
	18
	19
	20 Cira Lewis Reif
4ª série	21 Edith Scholz
	22 Elói Feres Ferreira
	23 Helga Maria Keller
n.	24 José Homenhuck
	25 Luiz Francisco L. Borges
	26 Palma Irma Franciosi
	27 Ruth Anicet
	28
	29
	30
	31
	32
	33
	34
	35
	36
	37
	38
	39
	40

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 15/4/46:	Religião e arte decorativa
AULA DE 16/4/46:	Motivos lineares
AULA DE 21/4/46:	Motivos ameríndios
AULA DE 23/4/46:	Desenhos de elementos decorativos marajoaras
AULA DE 29/4/46:	
AULA DE 30/4/46:	Desenhos de elementos decorativos marajoaras e ameríndios
AULA DE 1/5/46:	
- 4ª SÉRIE -	
AULA DE 3/5/46:	Mobiliário e dimensões e formas anatômicas das cadeiras
AULA DE 4/5/46:	Desenho de cadeiras
AULA DE 10/5/46:	Desenho de mesas
AULA DE 11/5/46:	Desenho de um conjunto combinatório de mesa e cadeiras
AULA DE 24/5/46:	idem
AULA DE 31/5/46:	idem

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 2/5/46:	Conjunto de mesa e cadeiras...
AULA DE 7/5/46:	idem
AULA DE 16/5/46:	Uma ponte de jardim em parque de pequenos dimensões.
AULA DE 17/5/46:	idem
AULA DE 22/5/46:	idem
AULA DE 28/5/46:	idem
AULA DE 30/5/46:	idem
- 3ª SÉRIE -	
AULA DE 6/5/46:	Desenho de vaso com motivos lineares.
AULA DE 7/5/46:	Cartelização marajoara
AULA DE 13/5/46:	Desenho de vaso com motivos marajoaras
AULA DE 14/5/46:	idem
AULA DE 15/5/46:	idem
AULA DE 20/5/46:	Cartelização de flora

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA



CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADERNETA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR: DR. ERNANI DIAS CORRÊA

4ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1946

Livraria Antolinas
Rua dos Andradas, 119
Porto Alegre

MÊS DE março

N O M E S	
4ª série	1 Amélia Vallandro
	2 Artur Thompson +
	3 Carmen Fabres Wagner
	4 Cecília Zingano
	5 Dalva do Carmo A. Albuquerque
	6 Diva Leonor Lenz
	7 Dora Luiza Zingano
	8 Edna Schwarz Ribeiro
	9 Ernesto Frederico Scheffel
	10 Florêncio Petrucci
	11 Glaci Moron de Oliveira
	12 Hilda Grau
	13 Hilda Peixoto Mylius
	14 Ilse Emilia Dorotéa Mirtens
	15 Joana Arnoldina Foques
	16 Laetícia Weiss
	17 Leda Alves de Moraes
	18 Lélia Alves Bosale
	19 Maria do Carmo Bastos
	20 Maria Vitória C. de Jesus
	21 Paulo Vitor Cunha Carneiro
	22 Sara Menna Barreto Costa
	23 Yanda de Freitas Mabilde
	24 Tereza de Jesus C. Gomes
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31 NOTURNO
	32 Anastácio Dietrich Orlikowski
	33 Edif Spalding
	34 Elsa Wolf de Aguiar
	35 José Homenhuck +
	36 Jurema de Almeida
	37
	38
	39
	40

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

◆

CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADEIRA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR: ERNANI DIAS CORRÊA

3ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1947

31

LAVRANIA ANDRADAS
RUA DOS ANDRADAS, 926
PORTO ALEGRE

MÊS DE *março de 1947*

N O M E S

- 1 Alice Pinto de Lima
- 2 Antonina Eulema Hahn d'Avila
- 3 Beatriz Odeirich
- 4 Carlos Maximiliano Fayete
- 5 Carmen Almeida de Mello Mattos
- 6 Cassia Celanira de Revoredo Barros
- 7 Dionáa Ana Bohrer Nasi
- 8 Elvira Eugênia da S. Saibro
- 9 Gilda Barbosa
- 10 Laís Antunes de Souza
- 11 Luiz Florêncio Barreto Braga
- 12 Luní Maria C. de Azevedo
- 13 Maria Carolina M. de Andrade
- 14 Maria de Lourdes L. Henriques
- 15 Maria Eliana Ludwig
- 16 Maria Magdalena K. Lutzenberger
- 17 Maria Soherer Meirelles
- 18 Maria Terezinha C. T. da Fonseca
- 19 Mário Alvares P. Bitencourt
- 20 Mirtô Conceição Weber
- 21 Patrícia Doreen Stroh
- 22 Rosa Maria Kroeff Lutzenberger
- 23 Susana Dehdab
- 24 Zuleida Vilanova Eltz
- 25 Caio Rosa Ilha
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35
- 36
- 37
- 38
- 39
- 40

MATÉRIA LECIONADA

- AULA DE 11 | 3 | 47: Desenho duma flor da natureza.
- AULA DE 17 | 3 | 47: Esquema da mesma flor.
- AULA DE 18 | 3 | 47: Pesquisa da forma da flor.
- AULA DE 24 | 3 | 47: Entalhe da flor.
- AULA DE 25 | 3 | 47: Desenho duma composição empregando a flor.
- AULA DE 31 | 3 | 47: Composição decorativa empregando a flor.
- AULA DE 1 | 4 | 47: Desenho dum pássaro.
- AULA DE 7 | 4 | 47: Entalhe do mesmo pássaro.
- AULA DE 8 | 4 | 47: Composição decorativa de um pin com pássaros.
- AULA DE 14 | 4 | 47: Dissertação pelo papel sobre pontos típicos a nível a seção avulsa.
- AULA DE 15 | 4 | 47: Friso com pássaros.
- AULA DE | | :
- AULA DE | | :

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

*2^a e 3^a feiras
das 14 às 17 horas*

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

B

CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADREIRA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR: ERNANI DIAS CORRÊA

3^a SÉRIE

ANO LETIVO DE 1947

44

C

LEVYBARIA ANDRADAS
RUA DAS ANDRADAS, 226
PORTO ALEGRE

MÊS DE março

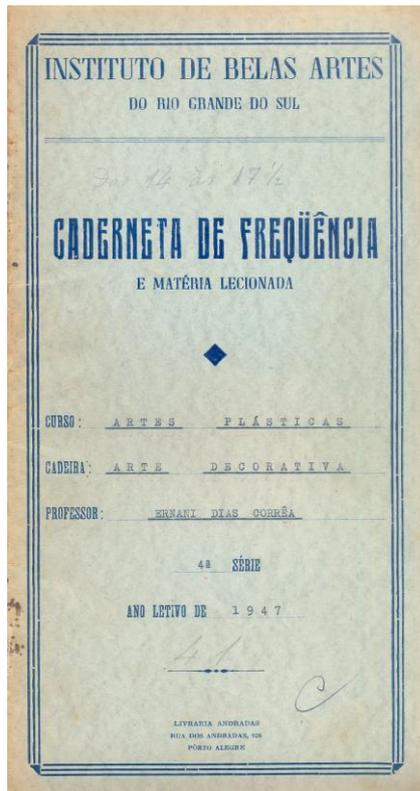
	N O M E S
1	Amália Luiza W. Postweiler
2	Carmen Leda Roennau
3	Celita Lindemayer
4	Dulce Helena Constante
5	Edú Alyss dos Santos
6	Erica Alice Asta Hanke
7	Erica Regina Maria Albrecht
8	Hermengarda Velho Alegria
9	Ida Zucchelli
10	Leda Difini
11	Ivone Manske
12	José Machado de Oliveira Jr.
13	Jussara Cirne
14	Ladislav Nahlovsky
15	Leide Snocchi
16	Lia Nair Santos
17	Lígia Rössler
18	Lúcia Simons
19	Maria Pereira Prestefelippe
20	Neli Maria Zatti Juchem
21	Noelí Carlota Polidori
22	Norma Adornetti
23	Olga Gudolle Cacciatore
24	Oswaldo Ogliari Litivin
25	Piñó Cesar Bernhardt
26	Sonia Ebling de Oliveira
27	Vera Zélia Keller
28	Virgínia Palombini Tonolli
29	<i>para Maria Clara</i>
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 19.1.47:	Estudo de flores
AULA DE 26.1.47:	"
AULA DE 26.1.47:	"
AULA DE 23.3.47:	Estilização de flores
AULA DE 28.3.47:	"
AULA DE 4.4.47:	Composição decorativa em prizante de flores
AULA DE 7.4.47:	"
AULA DE 8.4.47:	"
AULA DE 14.4.47:	"
AULA DE 15.4.47:	"
AULA DE 22.4.47:	Estudo de pinos
AULA DE 29.4.47:	"
AULA DE 29.4.47:	"

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 5.5.47:	Composição decorativa em matiz de pinos
AULA DE 6.5.47:	"
AULA DE 12.5.47:	"
AULA DE 13.5.47:	Composição com azulejos
AULA DE 19.5.47:	"
AULA DE 20.5.47:	"
AULA DE 26.5.47:	"
AULA DE 27.5.47:	"
AULA DE 2.6.47:	Composição com murinhos
AULA DE 3.6.47:	Desenho em parte de ferro.
AULA DE 9.6.47:	idem
AULA DE 10.6.47:	idem
AULA DE 4.8.47:	Composição a base de um paralelo de est.



MÊS DE março

N O M E S	
1	Aliete Amarel e Silva
2	Belmira Garcia Pereira
3	Flávio Vellinho de Lacerda
4	Harry Adolfo Kirsch
5	Iza Mostardeiro Eins
6	Ita Guimarães Elejalde
7	José Lorenzoni Farreira
8	Mígia Boeira Lopes
9	Mígia de Carvalho Passina
10	Luís Soares Mendes
11	Nelea Navilha Grendene
12	Raquel Germano Ustárooz
13	Ruth Gundlach Schmitz
14	Sara Garber
15	Stina Birgitta Beckman
16	Vanetti Dani
17	Vera Daisy Bechlin Wuff
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 13/3/47: cópias sobre composição de cartazes. Tarefa para o mês. Exercícios em tempera, cartazes sobre profissões, etc., etc., etc.

AULA DE 14/3/47: estudos e estudo da composição nos cartazes.

AULA DE 20/3/47: desenho definitivo e pintura a tempera.

AULA DE 27/3/47: continuação e aula prática

AULA DE 28/3/47: finalização dos trabalhos, entrega e notas de aproveitamento.

AULA DE 3/4/47: tempera a óleo, mas houve aulas.

AULA DE 4/4/47: tempera a óleo, mas houve aulas.

AULA DE 10/4/47: estudo de um busto em qualquer estilo com fundo de mural e papéis.

AULA DE 11/4/47: estudo definitivo.

AULA DE 17/4/47: pintura a tempera em aquela.

AULA DE 18/4/47: continuação.

AULA DE 24/4/47: continuação.

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 25/4/47: entrega dos trabalhos de mural de mural e notas de aproveitamento.

AULA DE 2/5/47: Palestra sobre composição e entrega Tarefa para o mês: Painel - composição decorativa com figuras simbólicas. - Tempera.

AULA DE 8/5/47: Continuação do estudo em papel de jornal e cartaz de papel das composições de painéis. (Paisagem decorativa com figuras).

AULA DE 9/5/47: continuação de estudo tempera. Exercício de pintura a aguarela e tempera com análise de composição de desenho.

AULA DE 15/5/47: dia santo, mas houve aula.

AULA DE 16/5/47: continuação dos estudos de composição. Pintura a tempera em aquela. -

AULA DE 22/5/47: continuação.

AULA DE 23/5/47: suspensão das aulas por ordem superior pela chegada do presidente da República.

AULA DE 29/5/47: continuação dos trabalhos mensais.

AULA DE 30/5/47: entrega dos trabalhos de mural (Paisagem decorativa e figuras), notas de aproveitamento.

AULA DE 7/6/47: período, mas houve aula.

AULA DE 6/6/47: estudo de partituras sobre alfabetização. Os cartazes foram pedidos pelo Sr. Secretário de Educação e Cultura.

AULA DE 12/6/47: continuação do estudo de cartazes para a campanha de alfabetização.

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 7.1.1947:	Explicação sobre tapetes - Decoração de compridos em Tencel ou apêndice com figuras, acrílicas e flores. Estilo de parede e motivos a tapeçaria.
AULA DE 8.1.1947:	Motivos decorados e pre-estabelecidos para aquarela - Técnica da aquarela.
AULA DE 14.1.1947:	Continuação estudo da composição. Tapetes arabes, persas, chineses.
AULA DE 15.1.1947:	Continuação.
AULA DE 21.1.1947:	Continuação início da aquarela nos trabalhos.
AULA DE 22.1.1947:	Continuação.
AULA DE 28.1.1947:	Continuação.
AULA DE 29.1.1947:	Continuação - Estudo de grandes trabalhos de motivos de tapetes, para a entrega até o dia 25-9-47.
AULA DE 29.1.1947:	Notas de aproveitamento.
Setembro	
AULA DE 4.9.1947:	Continuação dos trabalhos de tapetes.
AULA DE 5.9.1947:	Continuação.
AULA DE 11.9.1947:	Continuação.
AULA DE 12.9.1947:	Continuação.

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 11.9.1947:	Feriado. Nas aulas universitárias da construção.
AULA DE 19.9.1947:	Continuação dos trabalhos de aquarelas dos tapetes.
AULA DE 25.9.1947:	Explicação e análise do trabalho do tapete. notas de aproveitamento.
AULA DE 26.9.1947:	Novo tema: estudo de ornamentação e composição para tapetes - Padrões decorativos tropicais. Estudo de sala e
AULA DE 1.10.1947:	Fonte ornamentais. Projeto de sala entregue até o dia 24 de 10.
AULA DE 2.10.1947:	Início do estudo através explicação das aulas.
AULA DE 3.10.1947:	Continuação e estudo das composições.
AULA DE 7.10.1947:	Continuação.
AULA DE 10.10.1947:	Continuação.
AULA DE 24.9.30.10.1947:	entrega dos trabalhos e notas de aproveitamento.
AULA DE 31.10.1947:	novos motivos dados para entregar até o dia 15 de Novembro.
AULA DE 1.11.1947:	
AULA DE 1.11.1947:	

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

Das 14 de 1947

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

B

CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADERNETA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR: ERVANI DIAS CORRÊA

4ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1947

Livraria Andradas
RUA DOS ANDRADAS, 204
PORTO ALEGRE

MÊS DE MARÇO

NOMES	
1	Berta Hrowitt Metzler
2	Eleonora Silva de Barcelos
3	Mira Emilia Damiani Pinto
4	Etelvina Bitencourt
5	Eunice Corrêa Barbosa
6	Francisca Maciel de Lima
7	Gabriel Anchieta Arnt
8	Henrique Richter
9	Idemir Soeiro de Souza
10	Isaura Martins Ferreira
11	Lêa Bastos do Canto
12	Leda Terezinha Campos Pegundes
13	Lélia Maia
14	Lila Bastos do Canto
15	Lilã Lydia Heinz
16	Lizzete Fontoura Vizeu
17	Maria Beatriz Cavalcenti
18	Maria Luiza Linck
19	Maria Terezinha C.T. Fonseca
20	Maria Helena L. Schilling
21	Marília Fischer de Carvalho
22	Maria Leda S. Martins
23	Maria Moema de Souza Felizola
24	Marilfa Odrico Meireles
25	Nayá Daut Corrêa
26	Nelly Jane Guimarães
27	Olga Rechen
28	Suzi Terezinha Bruecker
29	Vera Maria Baptista V. Gomes
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 8 3 48:	Dissertação sobre o conteúdo da disciplina. Indicação do material necessário a aula.
AULA DE 9 3 48:	Efeitos da iluminação da obra.
AULA DE 15 3 48:	Formas e ritmos
AULA DE 16 3 48:	Fenômenos devido às cores.
AULA DE 22 3 48:	Exercícios sobre ornamentação de linhas de formas geométricas.
AULA DE 23 3 48:	Ornamentação de povos primitivos.
AULA DE 29 3 48:	Execução dum vaso com ornatos marajoenses.
AULA DE 30 3 48:	Continuação do trabalho anterior.
AULA DE :	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 5 4 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE 6 4 48:	" " " "
AULA DE 12 4 48:	" " " "
AULA DE 13 4 :	" " " "
AULA DE 19 4 :	" " " "
AULA DE 20 4 :	" " " "
AULA DE 26 4 48:	Aplicação sobre composição ornamental de bordados.
AULA DE 27 4 48:	Visita a fábrica de bordados "Zene".
AULA DE :	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE	4 5 148: Desenho de ladrilhos.
AULA DE	10 5 148: Aplicação do desenho de ladrilho a um painel decorativo.
AULA DE	11 5 148: Continuação do trab. anterior.
AULA DE	17 5 148: Continuação de ladrilhos sobre.
AULA DE	18 5 148: Continuação de trab. anterior.
AULA DE	24 5 148: Continuação de trab. anterior.
AULA DE	25 5 148: Continuação de trab. anterior.
AULA DE	31 5 148: Ornamentação dum painel com pássaros.
AULA DE	:

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE	16 8 148: Explicação sobre cond. labor.
AULA DE	17 8 148: Trabalho dum cond. labor.
AULA DE	23 8 148: Desenho dum cond. labor.
AULA DE	24 8 148: Continuação de trab. anterior.
AULA DE	30 8 148: Continuação de trab. anterior.
AULA DE	31 8 148: Continuação de trab. anterior.
AULA DE	:

TRABALHOS ESCOLARES		
DATA	TRABALHOS PROPOSTOS PELO PROFESSOR	
MÊS	DIA	
março	22	Ornamentação dum painel com pássaros.
"	29	Desenho dum vaso margarida.
abril	10	Desenho dum ladrilho.
maio	10	Desenho dum painel com ladrilhos.
junho	10	Ornamentação dum painel com pássaros.
agosto	23	Desenho dum cond. labor.
setembro	15	Ornamentação dum flor.
outubro	5	Ornamentação dum painel com flor.

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

B

CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADEIRA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR: ERNANI DIAS CORRÊA

3ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1948

Livraria ANDRADAS
RUA DOS ANDRADAS, 926
PORTO ALEGRE

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 4 5 48:	Desenho de ladrilhos
AULA DE 10 5 48:	Aplicação do desenho de ladrilhos a um painel decorativo
AULA DE 11 5 48:	"
AULA DE 17 5 48:	"
AULA DE 18 5 48:	"
AULA DE 26 5 48:	"
AULA DE 25 5 48:	"
AULA DE 31 5 48:	Ornamentos de fins e píncaros
AULA DE :	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 16 5 48:	Explicação sobre o desenho de ladrilhos
AULA DE 17 5 48:	Desenho de um painel decorativo
AULA DE 23 5 48:	Desenho de um painel decorativo
AULA DE 24 5 48:	Continuação do trabalho anterior
AULA DE 30 5 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE 31 5 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE :	

TRABALHOS ESCOLARES		
DATA		TRABALHOS PROPOSTOS PELO PROFESSOR
MÊS	DIA	
março	22	Ornamentos de fins de formas geométricas
"	29	Execução do desenho de um vaso maripano
abril	26	Desenho de um ladrilho
maio	10	Desenho de um painel com ladrilhos
junho	8	Fins com píncaros
agosto	23	Desenho de um painel decorativo
setembro	27	Execução de uma flor
outubro	5	Ornamentos de fins de uma flor

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

◆

CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADÉIRA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR: ERNANI DIAS CORRÊA

4ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1948

LIVRARIA ANGRADAS
RUA DOS ANGRADAS, 95
PORTO ALEGRE

- 4º Ano - PINTURA
- 1) - Projeto de vitral para igreja.
 - 2) - Decoração em forma de frása destinada a um bar a beira-mar.
 - 3) - Painel decorativo para uma sala de jantar que entre na sua ornamentação motivos brasileiros.
 - 4) - Painel decorativo destinado a uma Escola de Música.
 - 5) - Projeto de vitral destinado a um vestibulo de banco.
 - 6) - Decoração de um biombo que entre como elementos, em sua ornamentação, a flora brasileira.
 - 7) - Painel decorativo para a sala de um club esportivo.
 - 8) - Decoração ornamental para sala de visita. *Sala de Estar*
 - 9) - Projeto de decoração para o salão nobre de um Banco.
 - 10) - Projeto de cenário para uma peça de teatro, de preferência tema brasileiro.

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

♦

CURSO: ARTES PLÁSTICAS

CADEIRA: ARTE DECORATIVA

PROFESSOR: HERNANI DIAS CORREIA

3ª. SÉRIE

ANO LETIVO DE 1948

Livraria Ancestras
Rua dos Andradas, 508
Porto Alegre

- INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL
- ALGUNS TEMAS DESTINADOS AOS ALUNOS DE PINTURA
- 7º Ano
- 1) - Desenho decorativo para azulejo.
 - 2) - Desenho decorativo para prato (cerâmica).
 - 3) - Desenho decorativo para capa de revista de arte.
 - 4) - Desenho para encadernação de um missal.
 - 5) - Projeto de desenho para tapete.
 - 6) - Projeto de desenho para selos do Correio.
 - 7) - Decoração de um biombo, que entre como elementos, em sua ornamentação, a fauna e a flora brasileira.
 - 8) - Ilustração para um novela de assunto brasileiro.
 - 9) - Composição de friso ornamental destinado a sala de visita.
 - 10) - Pequeno vitral destinado a uma capela.
 - 11) - Portão e grade em ferro forjado para jardim.
 - 12) - Projeto para cartaz anunciando uma exposição de arte.

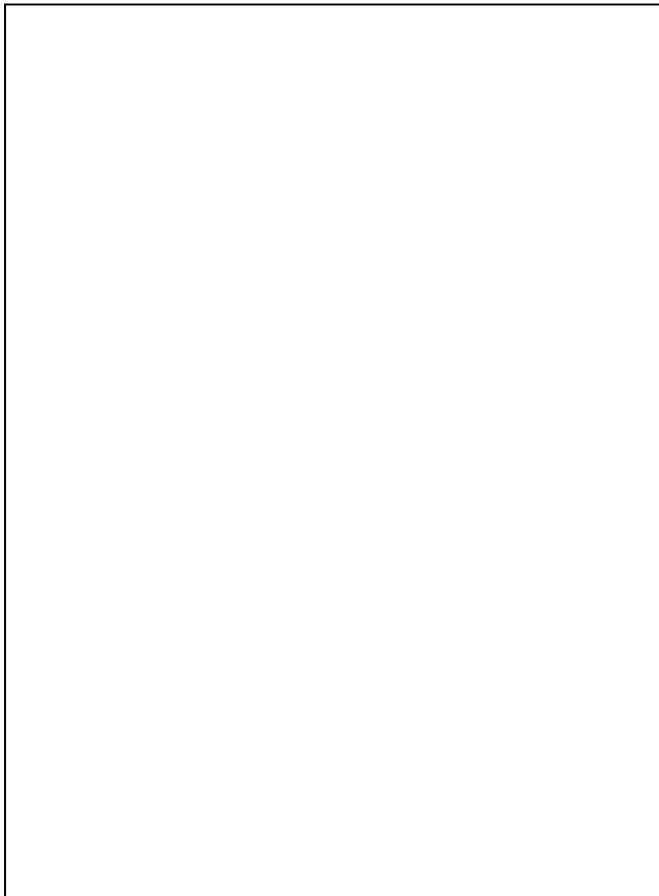
MÊS DE MARÇO

N O M E S	
1	Alice Pinto de Lima ✓
2	Antonina Zulema Hahn D'Avilla ✓
3	Beatriz Oderich ✓
4	Carlos Maximiliano Fayete ✓
5	Cássia Colenira L. R. Barros ✓
6	Carmen Almeida de Mallo Mattos ✓
7	Caio Rosa Ilha ✓
8	Dionásia Ana Bohrer Nasif ✓
9	Elvira Eugênia da S. Saibro ✓
10	Gilda Barbosa ✓
11	Leif Antunes de Sousa ✓
12	Luiz Florência Barreto Braga ✓
13	Luís Maria C. de Azevedo ✓
14	Maria Carolina Martins Andrade ✓
15	Maria de Lourdes L. Henriques ✓
16	Maria Eliana Ludwig ✓
17	Maria Madalena K. Lutzenberger ✓
18	Maria Sherer Meireles ✓
19	Mário Alvares P. Bitencourt ✓
20	Mirtó Conceição Weber ✓
21	Patrícia Doreen Stroh ✓
22	Rosa Maria K. Lutzenberger ✓
23	Suzana Dabdab ✓
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

MATERIA LECCIONADA	
AULA DE 18 3 48:	Problemas sobre aplica. decorativa
AULA DE 19 3 48:	Explicação sobre composição de cartões
AULA DE 20 3 48:	Cortar e desenhos em cartão
AULA DE 21 3 48:	Desenho dum cartão para ser entregue no dia 7-4-48
AULA DE 22 3 48:	Execução da pintura de cartão referida acima
AULA DE 23 3 48:	Continuação do trabalho anterior
AULA DE	:

MATERIA LECCIONADA	
AULA DE 7 4 48:	Continuação do trabalho anterior Corteira de trabalho
AULA DE 8 4 48:	Visita à fábrica de vitrais e espelhos "San Joao"
AULA DE 14 4 48:	Execução dum desenho para vitral
AULA DE 15 4 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE 28 4 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE 29 4 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE	:

MATERIA LECCIONADA	
AULA DE 5 5 48:	Desenho de um vitral
AULA DE 6 5 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE 12 5 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE 13 5 48:	Continuação do trab. anterior
AULA DE 19 5 48:	Desenho dum tapete
AULA DE 20 5 48:	Desenho dum tapete
AULA DE 26 5 48:	Desenho dum tapete
AULA DE 27 5 48:	Desenho dum tapete
AULA DE	:



38 Ano

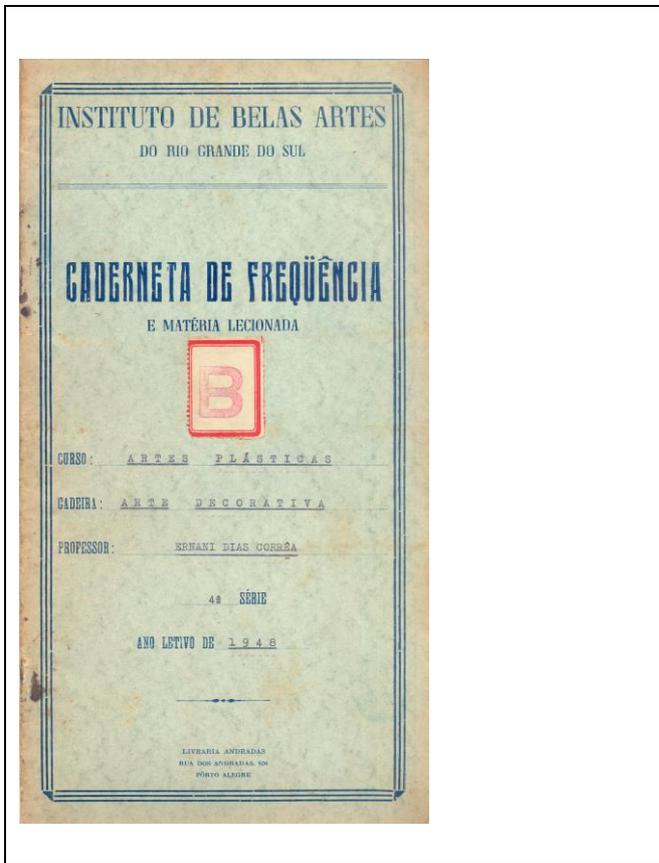
- 1) - Desenho decorativo para azulejo.
- 2) - Desenho decorativo para prato (cerâmica).
- 3) - Desenho decorativo para capa de revista de arte.
- 4) - Desenho para encadernação de um missal.
- 5) - Projeto de desenho para tapete.
- 6) - Projeto de desenho para selos do Correio.
- 7) - Decoração de um biombo, que entre como elementos, em sua ornamentação, a fauna e a flora brasileira.
- 8) - Ilustração para um novela de assunto brasileiro.
- 9) - Composição de friso ornamental destinado a sala de visita.
- 10) - Pequeno vitral destinado a uma capela.
- 11) - Portão e grade em ferro forjado para jardim.
- 12) - Projeto para cartas anunciando uma exposição de arte.

48 Ano - PINTURA

- 1) - Projeto de vitral para igreja.
- 2) - Decoração em forma de frisa destinada a um bar a beira-mar.
- 3) - Painel decorativo para uma sala de jantar que entre na sua ornamentação motivos brasileiros.
- 4) - Painel decorativo destinado a uma Escola de Música.
- 5) - Projeto de vitral destinado a um vestibulo de banco.
- 6) - Decoração de um biombo que entre como elementos, em sua ornamentação, a flora brasileira.
- 7) - Painel decorativo para a sala de um club esportivo.
- 8) - Decoração ornamental para sala de visita.
- 9) - Projeto de decoração para o salão nobre de um Banco.
- 10) - Projeto de cenário para uma peça de teatro, de preferência tema brasileiro.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1939.

Henrique Cavalleiro
Professor interino.



Curso de Artes Plásticas-
ARTE DECORATIVA (1ª parte):

38 ano

1. Vaso marajoara
2. Estuque de flor, sua estilização e composição
3. Pásaro, sua estilização e composição
4. Faixas, sua estilização e composição
5. Azulejos de ladrilhos
6. Fontes-de-água *motivos com azulejos*
7. Candelabro
8. Espelho e tocador
9. Relógio de cima de movel
10. Leque
11. Estojo para joias
12. Poltrona

MÊS DE MARÇO	
	N O M E S
1	Amélia Luiza W. Postweiller
2	Carmen Leda Roennau
3	Celita Lindemeyer
4	Dulce Helena Constante
5	Edô Alves dos Santos
6	Érica Alice Asta Hancke
7	Hermengarda Velho Alegria
8	Ida Zuochelli
9	Isa Difini
10	Ivone Manske
11	Jair Maria Soares
12	José Machado de O. Junior
13	Jussara Cirne
14	Ladislav Nahlowky
15	Lia Nair Santos
16	Lígia Rösler
17	Lúcia Simons
18	Maria Pereira Prestesfelippe
19	Neli Maria Zatti Jochem
20	Noeli Carlota Polidori
21	Norma Adornetti
22	Olga Cacciatore
23	Osvaldo Ogliari Litvin
24	Plínio Cesar Bernhardt
25	Sonia Ebling de Oliveira
26	Vera Eglia Keller
27	Virginia Palombini Tonoli
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 10 / 3 / 48:	Publicação de artigos de revistas
AULA DE 11 / 3 / 48:	Explicação sobre composição de textos
AULA DE 17 / 3 / 48:	Composição de um texto
AULA DE 18 / 3 / 48:	Continuação de trabalho anterior
AULA DE 24 / 3 / 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 31 / 3 / 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE / / :	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 4 4 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 7 4 48:	" <i>Antes do trabalho</i> "
AULA DE 8 4 48:	Visita à "Casa Jureta" para um fabricação de vitrais e espelhos.
AULA DE 14 4 48:	Desenho de um vitral
AULA DE 15 4 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 20 4 48:	Continuação de trabalhos
AULA DE 29 4 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE :	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 5 5 48:	Continuação de trabalhos anteriores
AULA DE 6 5 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 12 5 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 13 5 48:	Continuação de trabalhos
AULA DE 19 5 48:	Execução do desenho dum Tapete
AULA DE 20 5 48:	Execução do desenho dum Tapete
AULA DE 26 5 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 27 5 48:	Continuação de trab. anterior
AULA DE :	

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

CURSO: **ARTES PLÁSTICAS**

CADREIRA: **ARTE DECORATIVA**

PROFESSOR: **ERIKANI DIAS CORRÊA**

SALA: **31**

DIAS: 2ª e 3ª **2ª** SÉRIE

HORA: Das 14 às 17 horas
ANO LETIVO DE **1949**

LIVRARIA ANDRADAS
RUA DOS ANDRADAS, 52
PORTO ALEGRE

MÊS DE **MARÇO**

NOMES	
1	Ailene Chiappetta de Ben
2	Alba Mori Carpes
3	Carlos Galvão Krehe
4	Caçilia Stumpf Hopf
5	Dulce Bahr
6	Ecila Pires Corrêa
7	Elir Ramos
8	Euf. Catarina Braz
9	Eunice Maria Bihl
10	Graciana Soares de Almeida
11	Henrique Rochter
12	Ione Maria Oliveira
13	Irene Ivanovsky
14	João Alberto Schaan
15	José Leonardo Silveira
16	Júlia Prodenhauer Lopes
17	Lúgia Barreto
18	Lúgia Fleck
19	Luiz Carlos da Silva Zubaran
20	Magnalia Azevedo
21	Maria Aparecida J. Furtado
22	Maria Moema Mariaj Oliveira
23	Neusa Amélia Mattod
24	Recita Tomatid
25	Ruth Antunes da Cunha
26	Ruth Iracema Schmitt
27	Terezinha Valsquez de Azevedo
28	Vani Etel Bauer
29	Zelf Gayer
30	Zélia Furtado
31	Isolde Helena Brans
32	turno B: Marta Weiderspahn
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 15 3 149:	Explicação sobre o assunto de que trata o caderno de Arte Decorativa
AULA DE 21 3 149:	Efeito de tinta na decoração
AULA DE 22 3 149:	Retornos lineares
AULA DE 28 3 149:	Visita à fábrica de ladrilhos "Ymme"
AULA DE 29 3 149:	Composição dum motivo com ladrilhos.
18.11.11	
AULA DE 4 4 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 5 4 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 11 4 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 12 4 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 18 4 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 19 4 149:	Composição dum portão
AULA DE 25 4 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 26 4 149:	Continuação de trab. anterior

MATÉRIA LECIONADA	
AGOSTO	
AULA DE 1 8 149:	Composição dum logotipo. Trabalho a ser entregue no dia 15 de agosto, min.
AULA DE 2 8 149:	Continuação de trabalho anterior.
AULA DE 8 8 149:	Continuação de trabalho anterior.
AULA DE 9 8 149:	Continuação de trabalho anterior.
AULA DE 15 8 149:	Desenho de composição dum moldeira para porta-objetos
AULA DE 16 8 149:	Continuação de trabalho anterior.
AULA DE 22 8 149:	Continuação de trabalho anterior.
AULA DE 23 8 149:	Continuação de trabalho anterior.
AULA DE 29 8 149:	Continuação de trabalho anterior.
SETEMBRO	
AULA DE 5 9 149:	Estudagem de flor.
AULA DE 6 9 149:	Desenho de flores.
AULA DE 12 9 149:	Estudo e desenho de flor.
AULA DE 13 9 149:	Continuação de trabalho anterior.

MATÉRIA LECIONADA	
AULA DE 19 9 149:	Desenho de estilizagem de flores.
AULA DE 20 9 149:	Continuação de trab. ant.
AULA DE 26 9 149:	Continuação de trabalho anterior
AULA DE 27 9 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 3 10 149:	Desenho de composição de painel para estudo de perspectiva feita de cores
AULA DE 4 10 149:	Continuação de trabalho anterior.
AULA DE 10 10 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 11 10 149:	Continuação de trab. ant.
AULA DE 17 10 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 18 10 149:	Continuação de trab. anterior
AULA DE 24 10 149:	Continuação de trab. ant.
AULA DE 25 10 149:	Continuação de trab. anterior

INSTITUTO DE BELAS ARTES	
DO RIO GRANDE DO SUL	
CADERNETA DE FREQUÊNCIA	
E MATÉRIA LECIONADA	
♦	
CURSO: ARTES PLÁSTICAS	
CADERNA: ARTE DECORATIVA	
HORARIO: Das 14 às 17 horas	
DIAS: 5 ^{as} e 6 ^{as} feiras	
PROFESSOR: ERNANI DIAS CORREIA	
SALA: 41	
50 SÉRIE	
ANO LETIVO DE 1949	
C	
Livraria Andrade RUA DOS ANDRADES, 415 PORTO ALEGRE	

1949

- 1 - Marta Herculina Metzler
- 2 - Cida Rose Ilha (*isento*)
- 3 - Elsonora Silva de Edraellos
- 4 - Estelina Bittencourt
- 5 - Eurico Corrêa Barbosa
- 6 - Francisca Maciel de Lima
- 7 - Gabriel Anchieta Arnt
- 8 - Idania Socorro de Sousa
- 9 - Inira Edilia Damiani Pinto
- 10 - Izaura Martins Pereira
- 11 - Léa Bastos do Canto
- 12 - Leda Teresinha Campos Fagundes
- 13 - Lídia Maia
- 14 - Lila Bastos do Canto
- 15 - Lizete Fontoura Vizeu
- 16 - Lia Lídia Heinz
- 17 - Maria Beatriz Cavalocanti
- 18 - Maria Helena Illopart Shelling
- 19 - Maria Leda Soangarelli Martins
- 20 - Maria Luiza Linck
- 21 - Maria Moema de Souza Feliszola
- 22 - Maria Teresinha Clarita Tubbe da Fonseca
- 23 - Marília Osório Melrelles
- 24 - Marília Maícher de Carvalho
- 25 - Nayá Daudt Corrêa
- 26 - Nelf Jane Guimarães
- 27 - Olga Rechden
- 28 - Susi Teresinha Brackner
- 29 - Vera Maria Batista Vieira Gomes

turno b

- 30 - Alicja Dyjeta
- 31 - Celf Moreira
- 32 - Edí Alves dos Santos
- 33 - Elae Evers
- 34 - Iolanda Murte Feliszzeri Cirio
- 35 - Miguel Epstein
- 36 - Oswaldo Ogliari Litvin
- 37 - Rachel Gitman
- 38 - Talita Beckel

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 17 3 149:	<i>Coplição para a composição dum cartaz</i>
AULA DE 18 4 149:	<i>Execução dum esboço para cartaz</i>
AULA DE 24 5 149:	<i>Desenho dum cartaz de propaganda</i>
AULA DE 25 3 149:	<i>Desenho dum cartaz de propaganda</i>
AULA DE 21 3 149:	<i>Desenho dum cartaz de propaganda</i>
AULA DE 1 6 149:	<i>Execução dum esboço para indumentária feminina de baile</i>
AULA DE 7 4 149:	<i>Desenho dum vestido de baile para dama</i>
AULA DE 8 6 149:	<i>Continuação do trabalho anterior</i>
AULA DE 21 4 149:	<i>Continuação do trabalho anterior</i>
AULA DE 22 4 149:	<i>Continuação do trabalho anterior</i>
AULA DE 28 4 149:	<i>Continuação do trab. anterior</i>
AULA DE 29 4 149:	<i>Continuação do trab. anterior</i>
AULA DE 5 5 149:	<i>Continuação de trab. anterior</i>

MATÉRIA LECIONADA

AULA DE 6 5 149:	<i>Coplição sobre a composição dum tapete</i>
AULA DE 12 5 149:	<i>Desenho dum tapete</i>
AULA DE 15 5 149:	<i>Continuação do trab. anterior</i>
AULA DE 19 5 149:	<i>Cont. de trab. anterior</i>
AULA DE 20 5 149:	<i>Cont. de trab. anterior</i>
AULA DE 26 5 149:	<i>Continuação do trab. anterior</i>
AULA DE 27 5 149:	<i>Continuação do trab. anterior</i>
AULA DE 2 6 149:	<i>Continuação do trab. anterior</i>
AULA DE 3 6 149:	<i>Condição do desenho de composição dum tapete</i>
AULA DE 5 8 149:	<i>Coplição sobre o desenho dum vitral</i>
AULA DE 11 8 149:	<i>Visita à Fábrica de Vitrais "Casa Jota"</i>
AULA DE 12 8 149:	<i>Esboço para vitral</i>
AULA DE 18 8 149:	<i>Desenho dum vitral</i>

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

CADERNETA DE FREQUÊNCIA
E MATÉRIA LECIONADA

♦

CURSO: ARTES PLÁSTICAS

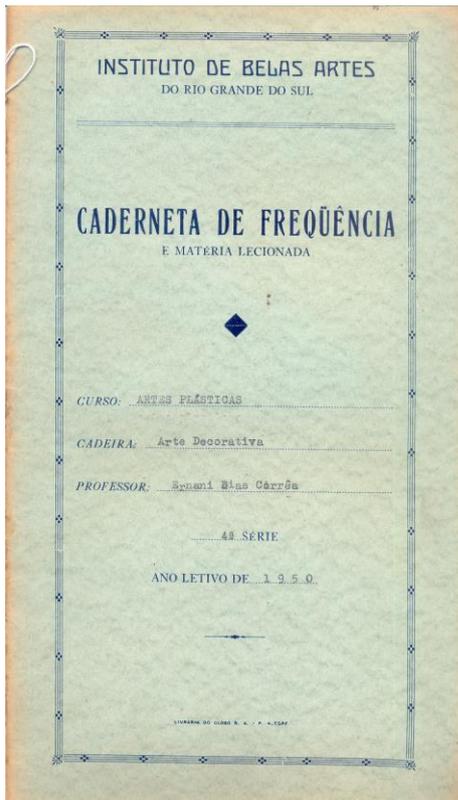
CADEIRA: Arte Decorativa

PROFESSOR: Ernani Dias Corrêa

38 - SÉRIE

ANO LETIVO DE 1950

LIVRARIA DO DIÁRIO S. A. - P. ALFREDO



Mês de MARÇO

N O M E S	
1	Ailema Chiappetta de Bem
2	Alba Meri Carpes
3	Carlos Galvão Krebs
4	Cecilia Stumpf Hopf
5	Dulce Beha
6	Soila Pires Corrêa
7	Emf Catarina Braz
8	Eunice Maria Rihl
9	Francina Soares de Almeida
10	Ione Maria Oliveira
11	Irene Ivanovsky
12	Isolde Helena Brane
13	João Alberto Schaen
14	José Luzardo Silveira
15	Júlia Pfödenhauer Lopes
16	Lígia Dariano
17	Lígia Fleck
18	Magalia Amaral
19	Maria Aparecida Jacobus Purtado
20	Maria Moema Oliveira Brandão
21	Neusa Amélia Matos
22	Rosita Tomatis
23	Ruth Antunes de Cunha
24	Ruth Irmarg Schmitt
25	Terezinha Velloquez de Azevedo
26	Vení Etel Bauer
27	Zelf Geyer
28	Zélia Purtado
29	
30	
31	Turma B Marta Wiederopahn
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

MATERIA LECIONADA

AULA DE 7.1.8.150: *Desmontagem sobre vitrais.*
 AULA DE 8.1.8.150: *Visita à fábrica de vitrais "Das Juntas"*
 AULA DE 14.1.8.150: *Esboço para composição dum vitral*
 AULA DE 15.1.8.150: *Desenho dum vitral*
 AULA DE 21.1.8.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 22.1.8.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 28.1.8.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 29.1.8.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE / / :
 AULA DE / / :

OBSERVAÇÕES

MATERIA LECIONADA

AULA DE 21.10.150: *Composição e desenho dum vitral*
 AULA DE 9.1.10.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 10.1.10.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 16.1.10.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 17.1.10.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 23.1.10.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 24.1.10.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE 30.1.10.150: *Continuação do trabalho anterior*
 AULA DE / / :
 AULA DE / / :

OBSERVAÇÕES

